

CORREIO DO POVO

Rodada de negociações

A COP27, no Egito, deve encarar uma série de graves problemas provocados pelas mudanças climáticas

Transporte irregular

Na Região Metropolitana de Porto Alegre, carros carregam passageiros sem nenhum tipo de autorização

Jogos estudantis

Milhares de estudantes, inclusive do RS, se reúnem no Rio de Janeiro para competir em vários esportes

ANO 128
Nº 23
PORTO ALEGRE,
DOMINGO
23/10/2022



0 751320 086969

RS, SC, PR: R\$ 4,00 | POA: R\$ 3,50

Proibido, mas acessível

Ainda que a comercialização de cigarros eletrônicos esteja vetada no Brasil desde 2009, os objetos são facilmente encontrados em diversos sites na Internet e até em estabelecimentos físicos





Domingo tem o predomínio do sol

O sol aparece em todo o Rio Grande do Sul novamente neste domingo e algumas áreas do Estado, especialmente mais a oeste, devem ter períodos de céu claro. No sul, chuva pode cair em pontos isolados em parte do dia. No leste gaúcho, instabilidade, se ocorrer, só isoladíssima e passageira. Chance de neblina e nevoeiro em alguns pontos ao amanhecer. O dia começa com pouco frio para esta época do ano, mas aquece rapidamente durante a manhã e a tarde terá marcas agradáveis com maior aquecimento na Metade Oeste.

Previsão para Porto Alegre:

DOMINGO	SEGUNDA
	
13° 24°	13° 23°



GRUPO RECORD RS

FUNDADO EM 1º DE OUTUBRO DE 1995
EMPRESA JORNALÍSTICA CALDAS JÚNIOR

DIRETOR PRESIDENTE
Sidney Costa
scosta@correiodopovo.com.br

DIRETOR DE REDAÇÃO
Telmo Ricardo Borges Flor
telmo@correiodopovo.com.br

DIRETOR COMERCIAL
João Müller
jmuller@correiodopovo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
Fone (51) 3216.1600
atendimento@correiodopovo.com.br

Atendimento presencial:
Rua Caldas Júnior, 219
das 8h30min às 17h
Redação: Rua Caldas Júnior, 219
Porto Alegre, RS
CEP 90019-900 | Fone (51) 3215-6111

COMERCIAL
Atendimento à Agência: (51) 3215.6169
Telefones: (51) 3216.1616
atendimento@correiodopovo.com.br
Operação Comercial: Fone (51) 3215-6101
Fax: 6172 e 6173
opco@correiodopovo.com.br

FILIAÇÃO



VENDA DE ASSINATURA

Fone (51) 3216-1606

Modalidade	Capital POA	Interior RS/CPM
Digital (Indiv. anu.)	R\$ 36,90	R\$ 36,90
Imp. Sáb. Dom.	R\$ 53,60	R\$ 53,60
Imp. Seg. a Sex.	R\$ 71,20	R\$ 71,20
Imp. Seg. a Dom.	R\$ 82,20	R\$ 84,30

VENDA AVULSA

Capital-POA, R\$ 3,50
Interior-RS, SC e PR, R\$ 4,00
Demais Estados: R\$ 6,00 mais frete



Leia mais em correiodopovo.com.br/blogs/fotocorreio



Alina Souza

aosouza@correiodopovo.com.br



Aponte a câmera do seu smartphone para o QR Code acima para conferir mais fotos

Atitudes de cidadania

Querem revitalizar o Centro Histórico de Porto Alegre. Dou todo o meu apoio à prefeitura e demais instâncias envolvidas. Mas de pouco adianta uma cidade ajeitada se o comportamento dos moradores não se modifica. Há muito para mudar. Na cabeça das pessoas. Passear com o cachorro na praça é legal. Um momento de cumplicidade, uma forma de desfrutar do espaço público. Porém, deixar seu cãozinho defecar e não juntar o que dele saiu é péssimo. Aos poucos, os gramados tornam-se campos minados. Na Praça da Matriz, até na parte calçada há

os amontoados malcheirosos, um teste para observar melhor onde se pisa – e, por vezes, escorrega-se. Ainda bem que existem bons exemplos, como a moça desta fotografia. Parabéns a sua atitude. Ela deve estar consciente de que a sujeira exposta revela o descaso com o ambiente comum, com a casa (e o pátio) que é de todos. Tem o odor pesado da falta de coletividade. Afasta a chegada do desenvolvimento. Ele quer caminhar livre, sem medo de surpresas desagradáveis em seus sapatos, sem a decepção de encontrar o desleixo explícito nos nossos corriqueiros hábitos.



Leia mais em correiodopovo.com.br/columnistas



Paulo Mendes

Sofrimento político

O período eleitoral está afetando as relações e a saúde mental das pessoas, inclusive dentro das próprias famílias.



Hiltor Mombach

A Arena

O Grêmio vem sendo driblado pela OAS, a construtora da Arena, há vários anos. Agora, o Grêmio vai processar a empresa.



Luiz Gonzaga Lopes

A praça é nossa

A Feira do Livro de Porto Alegre, que começa no dia 28, pode ser considerado o evento mais inclusivo da cidade.


Curta o Correio no Facebook
[fb.com/correiodopovo](https://www.facebook.com/correiodopovo)
CORREIO DO POVO
Revista e o seu melhor conteúdo



Aponte a câmera do seu smartphone para o QR Code acima e assista ao vídeo do colunista

Acesse:
www.correiodopovo.com.br/blogs/pitlane
Leia no Pitlane



Aponte a câmera do seu smartphone para o QR Code acima e assista ao vídeo do colunista

CP+ Saúde
POR APENAS
R\$ 9,90 AO MÊS
EXCLUSIVO PARA ASSINANTES DO CORREIO DO POVO



Aponte a câmera do seu smartphone para o QR Code acima e assista ao vídeo do colunista

Para mais conteúdos multimídia, siga o Correio do Povo nas redes sociais e plataformas de streaming de áudio:





porto alegre

Leia mais em correiodopovo.com.br/blogs/maisportoalegre

ALEX ROCHA / PMPA / CP

Novos abrigos de ônibus

Nos próximos meses, Porto Alegre terá 35 abrigos de ônibus com placas fotovoltaicas e 100 abrigos com wi-fi. O anúncio foi feito pela concessionária Eletromídia, responsável pela instalação, gestão e manutenção de 1507 abrigos de ônibus pelos próximos 20 anos, durante visita do prefeito Sebastião Melo ao Centro Operacional da empresa, instalado no 4º Distrito.

“Os desafios da mobilidade são muitos, mas estamos no caminho certo, que é o da parceria. Qualificar o transporte público para otimizar a vida dos passageiros que dependem do serviço é um propósito da nossa gestão sempre tratado como prioridade”, diz o prefeito Sebastião Melo. No Cen-

tro Operacional, o prefeito conheceu o modelo sustentável que será instalado nas ruas e o local do monitoramento dos abrigos em tempo real.

Para o diretor de Relações Governamentais da Eletromídia, José Carlos Angelucci, a concessão reforça o comprometimento da empresa em aprimorar a mobilidade urbana e a experiência das pessoas a partir de novos meios de consumir conteúdos em espaços públicos. “Nosso objetivo é melhorar o bem-estar e transformar a rotina diária das pessoas que utilizam o transporte público na cidade, impactando positivamente o momento de espera dos usuários de forma sustentável, conectada e dinâmica”, afirma o executivo.

Porto Alegre já tem 50 abri-



O anúncio foi feito em visita do prefeito Sebastião Melo ao centro operacional da empresa que fará a gestão de 1507 abrigos de ônibus pelos próximos 20 anos

gos instalados. Todos os modelos terão vidro, cobertura, bancos, tomadas USB, piso podotátil, iluminação artificial por LED e informação sobre as linhas. Além disso, 180 abrigos terão painel de próxima chegada e 100 câmeras de segurança. No total, serão instalados 75 abrigos sustentáveis.

“Esse contrato é muito importante para o nosso planejamento de dar mais conforto e

segurança ao usuário do transporte coletivo”, comentou o secretário municipal de Mobilidade Urbana, Adão de Castro Júnior, que acompanhou a visita.

A instalação dos novos abrigos é fruto de parceria com o setor privado. “Atuamos em diversas áreas e neste contrato o foco é melhorar o transporte público da nossa cidade”, afirma a secretária municipal de Parcerias, Ana Pellini.

SU

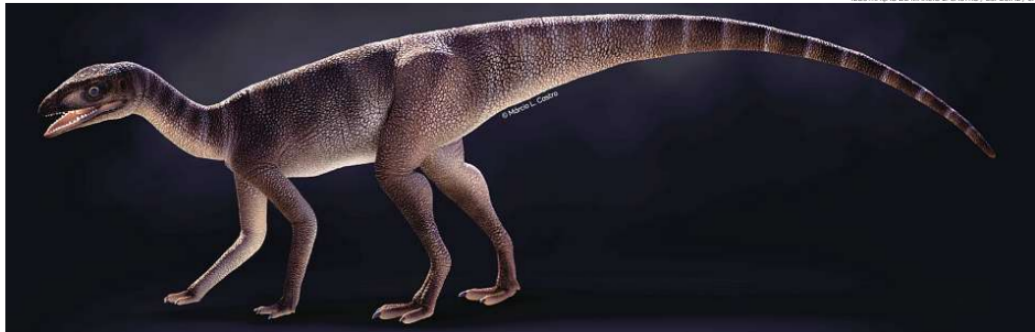


Sou a Dra. Daniela Dobroca,
empresária e dentista.

EuSouaUniversal.com



ILUSTRAÇÃO DE MARCIO L. CASTRO / ESPECIAL / CP



Pesquisa gaúcha revela os silessauros

Pesquisa descreve um conjunto de novos fósseis, próximo aos dinossauros, datados em mais de 237 milhões de anos. E pode sugerir o surgimento no Brasil, antes do que se imaginava

POR MARIA JOSÉ VASCONCELOS

Mais uma descoberta em solo gaúcho revela novidades relacionadas a dinossauros. Um recente estudo publicado no *Journal of South American Earth Sciences*, em setembro de 2022, descreve um conjunto de novos fósseis, datados em mais de 237 milhões de anos. O trabalho foi conduzido por pesquisadores do Centro de Apoio à Pesquisa Paleontológica (CAPPA), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), e pode, indiretamente, sugerir que esses animais tenham aparecido no Brasil antes do que se imaginava.

A busca resultou no reconhecimento de uma nova espécie de um grupo-chave para entender o processo inicial de evolução. O animal, que em vida teria cerca de 1,5 metro de comprimento, foi batizado de *Gamatavus antiquus*. É a espécie foi reconhecida com base em um dos ossos do quadril, muito característico de um grupo de dinossauros conhecidos como silessauros. "Se trata de um grupo que, até então, não tinha sido recuperado em camadas tão antigas de nosso registro", explica Flávio Pretto, paleontólogo do Cappa, que liderou o estudo. "Os dinossauros mais antigos que temos no Brasil têm por volta de 233 milhões de anos, mas sempre suspeitamos que pudesse haver algo nas camadas subjacentes", revela.

Apesar de o material recuperado ser incompleto, Rodrigo Müller, coautor do estudo, conta que a equipe conseguiu classificar o espécime como pertencente aos silessauros. Já o cientista Maurício Garcia aponta que "a dúvida é onde os silessauros se encaixam na evolução dos dinossauros". E a colega Debora Moro desta-

ca que "nossos estudos mais recentes têm proposto que eles poderiam ser uma linhagem ancestral aos dinossauros conhecidos como Ornithischia".

Flávio esclarece que existem duas hipóteses diferentes sobre os silessauros: seriam do conjunto dos dinossauros morfos, em um grupo irmão, fora dos dinossauros, "primos mais próximos" e relacionado à ancestralidade do agrupamento, ou a hipótese mais recente e que vem ganhando força, de que silessauros são dinossauros que faziam parte de uma linhagem de herbívoros. No entanto, considera que "sejam os silessauroideos dinossauros verdadeiros ou não, o fato é que preenchemos uma lacuna importante", lembrando que havia registros de silessauros em camadas geológicas similares em outras partes do mundo, como Argentina, Tanzânia e Zâmbia.

Outro aspecto ligado a este achado é o fato de reforçar que essas faunas, de localidades hoje tão distantes, eram muito parecidas no passado. O estudioso que integra a equipe, Voltaire Neto, da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), explica que no período Triássico, idade em que viveu o *Gamatavus*, todos os continentes estavam reunidos, formando a Pangeia. Por isso, ele assinala que faz bastante sentido que a fauna e a flora desses lugares fossem parecidas, por estarem muito próximas geograficamente.

Animado, Flávio adianta que o trabalho a seguir será de mais escavações, "abrindo o entorno para ver o máximo a encontrar. Prosseguir procurando em todas as camadas, de modo a calibrar o olhar e prestar muita atenção para materiais que permitam encon-



trar fósseis diferentes. O paleontólogo acrescenta que as publicações internacionais do Cappa ajudam a difundir a região e que a atividade desenvolvida permite que a comunidade acompanhe as ações, podendo confirmar que "se faz ciência de primeiro mundo muito perto das pessoas, no interior do nosso Estado". Além disso, expõem o trabalho a mais estudiosos e mostram como é possível aliar preservação do patrimônio fóssil com investimento, num exemplo de ação harmônica viável em que achados fósseis podem ser mantidos durante a obra de uma rodovia local, como exemplo já ocorrido, sendo viabilizada em conformidade com a legislação ambiental. Assim, o resultado desse estudo, segundo Flávio, estimula e valoriza a atividade compartilhada. "É muito importante que tenha sido feito por vários cientistas, com paleontólogos formados e estudantes, da UFSM e Unipampa. Ciência boa se faz em equipe."

Trabalho da equipe do CAPPA tem proposto que esses animais poderiam ser uma linhagem ancestral aos dinossauros conhecidos como Ornithischia

RODRIGO TEMP MULLER / CAPPA-UFSM / CP

Descoberta e estudo no RS

- Os fósseis da nova espécie integram o acervo do Laboratório de Paleontologia e Estratigrafia da UFSM. Ele é coordenado pelo paleontólogo Atila Da Rosa, responsável por tomba e salvaguardar os materiais.
- O fóssil foi coletado pelo professor Leopoldo Wittek Neto em 2003, num barranco na margem da rodovia BR 158, na localidade de Picada do Gama, no município de Dilermando de Aguiar. Daí a escolha da espécie, batizada de *Gamatavus antiquus*, que significa "o antigo tataravô do Gama".
- A expectativa dos paleontólogos é retornar ao sítio, quase duas décadas depois do achado original, em busca de mais evidências.

- A intenção é ampliar conhecimentos sobre o *Gamatavus* e/ou de outros dinossauros morfos que tenham convivido com o animal.
- Na camada das rochas onde os novos fósseis foram encontrados, mais antigas, existe pista importante para achar dinossauros mais antigos do que se tem conhecimento hoje no mundo.
- O CAPPA/UFSM integra a estrutura da Universidade, mas permite a participação de outras instituições, convidadas a trabalhar com o grupo. Oferece apoio a instituições e cooperação científica, atua na comunidade, desenvolve trabalho com escolas e é vinculado ao poder público com vistas a difundir culturalmente a paleontologia.



Leia mais em correiopovo.com.br/blogs/dialogos

VAN CARPENTER / DIVULGAÇÃO / CP

LUCAS LIMA

Tecnologia a partir da favela

Nascido e criado no Complexo do Alemão, na zona norte do Rio de Janeiro, Lucas Lima, de 27 anos, destaca as seguintes expressões em seu perfil nas redes sociais: "Engenheiro mecânico, professor, favelado e inovação". Primeiro lugar e vencedor da mais recente edição do Prêmio Pop da Feira de Negócios Shell Iniciativa Jovem, em 2019, ele criou uma impressora 3D a partir de sucata. Empreendedor de sucesso, foi um dos 15 selecionados do programa de aceleração Start Ambev, além de ter sido homenageado com o Prêmio Parceiro dos ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU). Lima contou suas experiências e ideias ao **Correio do Povo**.

POR CHRISTIAN BUELLER

De onde veio a ideia de desenvolver uma impressora 3D a partir de sucata, destaque da Feira de Negócios do Shell Iniciativa Jovem de 2019?

Em 2018, fui fundador de um laboratório maker na faculdade (espaços montados dentro de instituições de ensino, compartilhados e voltados para que os alunos transformem a teoria em prática). Lá, tive acesso a uma impressora 3D da marca MakerBot que custava mais de R\$ 15 mil, aí vi que não era viável comprar uma. Então, pensei que, se um gringo conseguia fazer, eu também conseguiria. Seis meses depois e uma dívida de R\$ 680,10, construí a minha primeira impressora 3D.

Você era daqueles garotos que se interessava por tecnologia desde cedo? Conta as suas primeiras experiências nesta área e como isso brotou em você?

Sempre fui cientista maluco, já explodi meu quarto duas vezes fazendo reatores de hidrogênio aos meus 16 anos, mas sempre construía ou desmontava as coisas para saber como funcionava. Meu avô era meu maior exemplo, pois ficava bobo vendo ele montar e desmontar o motor do carro sozinho. Assim comecei a ser mais curioso.

Você fundou a startup Infill, que desenvolve a ciência e a tecnologia entre jovens de periferia. Como é esse trabalho? Em que outras atividades a Infill es-

tá inserida?

A Infill nasceu sendo uma fábrica escola de impressoras 3D no Complexo do Alemão, nossa metodologia era ensinar o jovem da comunidade, inseri-lo no processo produtivo, assim, gerando uma tecnologia 100% "made in favela". Hoje somos uma empresa de pesquisa e desenvolvimento que, no ano de 2021, no interior de São Paulo, desenvolveu seu primeiro protótipo de uma impressora 3D de casas. Atualmente estamos mais na área de P&D (Pesquisa e Desenvolvimento) e consultoria.

Transformar uma habilidade em um negócio parece ser um caminho para o empreendedorismo contemporâneo. Você já consegue se sustentar com seu conhecimento?

Sim, atualmente, após três anos, me sustento com a minha ciência, mas foi megacomplorado no início.

Dizem que, se você der uma chance, a favela vai surpreender positivamente. Funciona também para a tecnologia? Olhando para o contexto brasileiro, é possível termos outros Lucass, desde que haja mais oportunidades?

Já temos milhares! A falta de oportunidade, tanto oferecidas pelo poder público quanto pelas grandes empresas, é o que os deixam desconhecidos. A favela é uma mina de ouro de conhecimento, com profissionais altamente capacitados, mas o preconce-



to é o que atrapalha tudo. Como dizia o escritor William Gibson, "o futuro já está aqui, só não está uniformemente distribuído".

Quais os seus planos para o futuro?

Sonho para o futuro conseguir desenvolver mais tecnologias, mas, acima de tudo, construir uma faculdade de tecnologia dentro da favela. Onde eu poderei sentar e, de cabeça erguida, dizer que construí minha verdadeira Wakanda (país fictício localizado na África presente nas histórias em quadrinhos).

A sua origem é o Complexo do Alemão, no Rio de Janeiro. Como foi ser de uma favela e se tornar engenheiro? O que o Brasil precisa para ter mais histórias como a sua?

Não foi algo fácil, mas tive o privilégio de estudar em escolas particulares através de bolsa e do esforço da minha família, mas para o Brasil conhecer mais histórias como a minha é preciso dar mais oportunidades para os jovens. É preciso criar políticas públicas efetivas de acesso à tecnologia e recursos, encerrar o preconceito e mostrar para a sociedade que o jovem favelado é mais que um dado de uma estatística, é o futuro.



A favela é uma mina de ouro de conhecimento, com profissionais altamente capacitados, mas o preconceito é o que atrapalha tudo.



Conquiste sua casa própria!

A HS Consórcios tem o plano que cabe no seu bolso.

Crédito imobiliário de **R\$ 400.000,00**
MEIA PARCELA **R\$ 1.230,00/mês**
Grupo de 200 meses.

LANCE LIVRE

30% DE CUSTO CONSUMO

Simule Agora hsconsorcios.com.br
0800 644 9007



Proibido, porém, facilmente encontrável

A venda de cigarros eletrônicos continua em alta no país, ainda que sua comercialização seja vetada desde 2009. É possível encontrar os objetos em lojas físicas, de maneira discreta, e na Internet, em sites diversos

POR FELIPE SAMUEL

A pesar de proibida no Brasil desde 2009, a venda de cigarros eletrônicos segue em alta no país. Se a comercialização em lojas físicas, muitas vezes, ocorre de maneira discreta e sem alarde, na Internet a venda dos chamados dispositivos eletrônicos para fumar (DEF) acontece sem sobresaltos ou impedimento. Na maioria das vezes, o cliente precisa se cadastrar para efetuar a compra dos produtos, que geralmente levam nomes em inglês, como "e-cigarette", "e-ciggy", "e-pipe", "e-cigar" ou "heat not burn" (tabaco aquecido). De janeiro a agosto, a Receita Federal confiscou 593.683 cigarros eletrônicos no país, em um total avaliado de R\$ 24,1 milhões.

O Rio Grande do Sul é o terceiro estado com maior número de apreensões, totalizando 31.535 unidades. De acordo com a Receita Federal, o valor total estimado dos produtos é de R\$ 2.731.289,65. Em número de apreensões, o RS fica atrás apenas do Paraná (421.888) e do Mato Grosso do Sul (87.054). Os produtos são constituídos, em sua maioria, por um equipamento com bateria recarregável e refis para utilização. Quem procura pelo sistema "pod", que contém sais de nicotina e outras substâncias diluídas em líquido, consegue encomendar o produto com facilidade em sites na Internet.

Mesmo com a proibição da comercialização, importação e propaganda de todos os tipos de dispositivos eletrônicos para fumar, conforme resolução da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), um site oferece entregas de segunda a sexta-feira, a partir das 13h30min, em Porto Alegre e Região Metropolitana. Aos sábados, o serviço de entrega é realizado das 16h às 21h. Aos clientes que vão fazer a primeira compra, o site oferece 10% de desconto. E, para compras acima de R\$ 400,00, o frete é gratuito. O pagamento pode ser realizado com cartão de crédito e boleto bancário.

A empresa se apresenta como uma loja voltada para atender as demandas do mundo vapor, onde é possível encontrar "mod", "pod", peças de reposição e "juices". Para fazer a compra, o cliente precisa criar conta no site. São dezenas de produtos à disposição, que variam desde aparelhos recarregáveis até os des-



Para fazer a compra pela Internet, o cliente precisa criar uma conta no site. São dezenas de produtos à disposição. Há, inclusive, empresas que oferecem tele-entrega

cartáveis. Os equipamentos mais baratos, os "pods" descartáveis, podem ser adquiridos por 49,90, mas outros modelos chegam a R\$ 110,00.

Entre os itens mais caros estão os kits de cigarros eletrônicos chamados de Vape Starter Kit, indicados pelo site para iniciantes, uma vez que "proporcionam praticidade e facilidade de uso". O site também oferece Pod System, um minicigarro eletrônico. O mais caro sai por R\$ 350,91. O site diz que esses modelos são para fumantes que desejam parar de fumar, ao contrário do que alerta a Anvisa e médicos especialistas.

Outro site, que tem matriz em Porto Alegre, oferece diversos dispositivos eletrônicos e as mesmas facilidades para compra dos produtos: cartão de crédito, cartão de débito, boleto e transferência bancária. Os produtos variam de R\$ 34,99 a R\$ 619,99. A página na Internet ainda exibe uma lista com os municípios da Região Metropolitana, como Novo Hamburgo, Gravataí, Campo Bom, entre outros, que contam com serviço de tele-entrega.

Apreensão em Porto Alegre

Em Porto Alegre, uma Equipe de Vigilância em Saúde Ambiental e Águas (EVSA) apreendeu em junho 443 unidades de cigarros eletrônicos e essências para uso nos dispositivos em uma tabacaria localizada na Cidade Baixa, em Porto Alegre. Agente de fiscalização e chefe da EVSA, Marcelo Coelho afirma que o município segue recebendo denúncias de comercialização de dispositivos eletrônicos. Coelho explica que a apreensão dessas mercadorias muitas vezes representa um duro golpe aos comerciantes, uma vez que os produtos têm valor elevado. "Algumas denúncias são de venda de cigarros eletrônicos em bares", afirma.

Coelho ressalta que as

ações de fiscalização da Receita Federal têm resultados mais efetivos no combate ao contrabando, ao contrário das ações no comércio. E destaca os mais de 593 mil cigarros eletrônicos apreendidos pela Receita Federal até agosto, que dá a dimensão do trabalho de fiscalização nas capitais. "Esses dados são importantes, porque são da fiscalização de fronteira. São produtos de crimes de contrabando", avalia.

A comercialização desses produtos por meio de sites é outro desafio para os fiscais, uma vez que na maioria das vezes o portal não está localizado no mesmo município. "Em alguns casos, a matrícula e o endereço são falsos", explica.



Aumento na incidência de diversas doenças

O aumento do consumo de cigarros e dispositivos vape vem levando a intensos debates entre a comunidade médica e científica quanto aos riscos de aumentar os índices de incidência de diversas doenças relacionadas ao hábito de fumar, incluindo vários tipos de câncer, como é o caso do de pulmão, fígado, estômago, pâncreas, rins, ureter, cólon e reto, bexiga, ovários, colo do útero, cavidade nasal e seios paranasais, cavidade oral, faringe, laringe, esôfago e leucemia mieloide aguda, segundo o Instituto Nacional de Câncer (Inca).

Entre os mais jovens, o cigarro eletrônico tem sido sensação. Justamente por vir "disfarçado", jovens têm preferido os dispositivos e acreditam que são menos danosos à saúde. Diferente da versão convencional, os sabores e aromas agradáveis acabam mascarando e tornando os riscos invisíveis para o grupo.

De acordo com uma pesquisa desenvolvida pelo Inca, o cigarro eletrônico aumenta mais de três vezes o risco de experimentação do cigarro convencional e mais de quatro vezes o risco de uso do cigarro. Além disso, o levantamento reforça ainda que o

cigarro eletrônico eleva as chances de iniciar o uso do cigarro tradicional para aqueles que nunca fumaram. "Há cerca de 30 anos, o cigarro convencional era visto como sinônimo de status e isso não tem sido diferente para o cigarro eletrônico, principalmente entre os mais jovens. Apesar de, na última década, o Brasil ter diminuído 40% o número de fumantes, não devemos fechar os olhos para um problema que, mesmo tendo um outro formato, faz parte da narrativa atual", comenta a Mariana Laloni, oncologista do Grupo Oncoclínicas.

Cresce número de fumantes

O tabagismo continua sendo o maior responsável pelo câncer de pulmão no Brasil e no mundo. Aliás, não apenas deste tipo de tumor. Segundo o Inca, 161.853 mil mortes poderiam ser evitadas anualmente se o tabaco fosse deixado de lado. Apenas tratando-se de casos de câncer, no Brasil, é estimado que, durante o triênio 2020-2022, cerca de 30,2 mil casos da doença sejam descobertos a cada ano. A maioria dos pacientes com câncer de pulmão apresenta sintomas relacionados ao próprio aparelho respiratório. "Os sinais de alerta são tosse, falta de ar e dor no peito. Outros sintomas inespecíficos também podem surgir, entre eles, perda de peso e fraqueza. Em poucos casos, cerca de 15%, o tumor é diagnosticado por acaso, quando o paciente realiza exames por outros motivos. Por isso, a atenção aos primeiros sintomas é essencial, para que seja realizado o diagnóstico precoce da doença, o que contribui amplamente para o sucesso do tratamento", diz a oncologista Mariana Laloni.

Aproximadamente, 10% da população brasileira acima de 18 anos é tabagista. E, apesar dos avanços, o vício afeta

mais de 20 milhões de pessoas no país. "Quando falamos do cigarro eletrônico, o Ibope Inteligência aponta que o problema dobrou em apenas um ano, passando de 0,3% para 0,6% da população no Brasil", explica a médica. Dentro desse cenário, especialistas estimam que cerca de 600 mil pessoas fazem uso do dispositivo. Apesar de proibidos desde 2009 pela Resolução 46 da Diretoria Colegiada da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), os cigarros eletrônicos atraem cada vez mais usuários.

Dados do Brasil mostram que o Brasil gasta anualmente R\$ 125 bilhões para tratar as doenças e incapacitações provocadas pelo tabagismo. Já o quarto relatório da Organização Mundial da Saúde (OMS), de 2021, sobre tendências globais do tabaco, revela que há mais de 1,3 bilhão de usuários de tabaco no mundo. Estima-se que 80% deles vivem em países de baixa e média rendas, nos quais a carga das doenças e mortes em decorrência de tabaco é mais presente. Análises da OMS em 2010 apontavam que os fumantes, na época, consumiam cerca de 6 trilhões de cigarros todos os anos.

Aprensões de cigarros eletrônicos de jan a ago 2022

UF	Quantidade	Valor(R\$)
Paraná	421.888	14.453.342,65
Mato Grosso do Sul	87.054	3.356.825,68
Rio Grande do Sul	31.535	2.731.289,65
Santa Catarina	13.150	578.261,61
São Paulo	11.278	521.927,15
Distrito Federal	7.130	851.724,13
Minas Gerais	6.555	358.079,23
Ceará	5.364	516.876,27
Tocantins	4.840	126.227,20
Amazonas	1.212	224.658,93

FONTE: RECEITA FEDERAL

Apesar de proibidos desde 2009 pela Resolução 46 da Diretoria Colegiada da Anvisa, especialistas estimam que cerca de 600 mil pessoas fazem uso do dispositivo no Brasil

SU



RICARDO CAUSTI

RICARDO GUSTI



Melhoras imediatas ao parar de fumar

O aditivo de aromatizantes, como mentol, chocolate, chiclete, entre outros, é usado para atrair um maior público. Quanto à fumaça liberada pelos vapores, é possível encontrar elementos que vão além da nicotina, como chumbo, propileno glicol, glicerol, acetona, sódio, alumínio, ferro, entre outros. Além das substâncias presentes no dispositivo serem mais viciantes, algumas pesquisas sobre o tema apontam que o cigarro eletrônico, assim como o convencional, pode afetar não só o sistema respiratório, como também desregular alguns genes do organismo. “Os vapores ou e-cigarretes passaram a ser mais socialmente aceitos em diversos ambientes, além de serem mais atraentes devido a sua tecnologia. Mas podem fazer tão mal quanto o cigarro tradicional, há uma imagem distorcida. Eles possuem várias substâncias tóxicas que, quando combinadas, acabam mascarando os efeitos prejudiciais à saúde. Contudo, é importante lembrar que elas existem e podem causar enfisema pulmonar, doenças respiratórias e até mesmo câncer”, reforça Mariana Laloni.

Um estudo realizado por um professor Ahmad Besaratinia, da Universidade do Sul da Califórnia, nos Estados Unidos, mostrou desregulação de genes mitocondriais e chegou a interromper vias moleculares que fazem parte da imuni-

dade e resposta inflamatória. Ou seja, os elementos que compõem os dispositivos podem futuramente desencadear doenças autoimunes e atrapalhar na recuperação de outros distúrbios do corpo.

“Na tentativa de deixar o tabagismo, é preocupante que muitos usuários ainda usem os cigarros eletrônicos. Essa apelação pode torná-los usuários duplos e fazer com que o vício ocorra em ambas as frentes”, explica Mariana. A iniciação do uso do cigarro convencional, a partir do uso do cigarro eletrônico, pode ser explicada pelo fato de que cigarros eletrônicos contendo nicotina podem levar à dependência dessa substância e à procura por outros produtos de tabaco, aponta Liz Almeida, coordenadora de Prevenção e Vigilância do Inca.

Por isso, é preciso ter muita força de vontade e saber pedir e aceitar ajuda. O fumante precisa transformar seus hábitos e estilo de vida. As melhorias ao parar de fumar são rápidas e vão em um crescente conforme o tempo passa. Um exemplo disso é que após 20 minutos sem consumir cigarros, a pressão sanguínea e as batidas cardíacas voltam ao normal. Depois de 8 horas, a quantidade de monóxido de carbono no sangue diminui quase pela metade, normalizando a oxigenação das células. Um dia depois, o monóxido de carbono é eliminado do corpo e os pulmões também

começam a eliminar o muco e os resíduos da fumaça. Em dois dias, não há mais nicotina no organismo. Com isso, o gosto e o olfato começam a melhorar.

De duas a 12 semanas depois, a circulação venosa (responsável pelo retorno do sangue dos tecidos para o coração) melhora e de três a nove meses depois, os problemas respiratórios e as tosse acalmam, a voz se torna mais clara e a capacidade respiratória aumenta em 10%. De duas a 12 semanas sem cigarro, há a melhora da função pulmonar e da circulação, entre 1 e 9 meses a tosse e falta de ar diminuem e em 10 anos a mortalidade por câncer de pulmão chega a ser a metade da de um fumante. Para a oncologista Mariana Lanoni, parar de fumar é a forma mais eficaz de prevenir o câncer de pulmão e diversos outros tumores, além de doenças cardíacas, doença pulmonar obstrutiva crônica, pneumonia, AVC (acidente vascular cerebral) e complicações severas decorrentes da contaminação pela Covid-19. “Deixar o hábito de lado é dar uma segunda chance aos pulmões. Lá na frente, as pessoas que abandonaram esse vício irão se deparar com diversos benefícios ao organismo, como um menor risco de desenvolver vários tipos de cânceres e ainda a recuperação de sequelas adquiridas pelo tabagismo”, finaliza Mariana Lanoni.

O uso do cigarro eletrônico pode levar à utilização do convencional pelo fato de que os eletrônicos contêm nicotina e podem levar à dependência dessa substância e à procura por outros produtos de tabaco

21 dicas para tentar vencer o hábito

Algumas atividades diminuem a sensação de ansiedade e a própria fissura física que vem com o consumo de cigarro e dispositivos eletrônicos.

- Ao acordar se comprometa a não fumar.
- Anote os três maiores motivos para deixar de fumar.
- Anote os cigarros mais difíceis de cessar e elabore uma mudança comportamental para superá-los.
- Anote três hábitos ou gatilhos que aumentam o seu risco de fumar.
- Faça uma pequena caminhada.
- Beba água nos momentos de fissura.
- Inicie ou aumente as atividades físicas.
- Converse com um amigo.
- Leia um texto curto.
- Acesse um vídeo relacionado.
- Masque uma goma ou chupe uma bala com pouco açúcar.
- Inspire lenta e profundamente pelo nariz e expire lentamente pela boca.
- Repita mentalmente por várias vezes – eu não me permito fumar!
- Modifique ou evite uma rotina que aumente o risco de fumar.
- Evite uma situação (gatilho) que aumenta o risco de fumar.
- Anote os benefícios alcançados após alguns dias sem fumar.
- Limpe seu carro para retirar o odor do tabaco.
- Fume locais com fumantes.
- Comprometa-se a abrir mão de algo que gosta muito caso volte a fumar.
- Procure auxílio médico para apoio no processo de cessar o tabagismo.

Transporte não regularizado na RMPA

Em Guaíba, Eldorado do Sul e Porto Alegre funcionam rotas clandestinas praticadas por motoristas que se revezam à espera dos passageiros que não querem, ou não podem, esperar pelos ônibus ou por aplicativos

POR FELIPE FALEIRO

Cerca de dez pessoas aguardam em um pequeno terminal de ônibus na Praça da Bandeira, de frente para o Guaíba, e próximo ao terminal do catamarã, em Guaíba, na região Metropolitana. É final da manhã de um dia de semana. De repente, para no local um veículo Renault Sandero. O jovem motorista observa quem aguarda e informa: "Carro para o bairro São Jorge". Quatro pessoas, duas mulheres, uma criança e este repórter, entram. O veículo somente deixa o local quando está lotado.

"Vai para onde?", pergunta a todos, quando embarcam. "Pode ser na Mauricio Lessa", diz uma das mulheres no banco de trás. Ele assente, cada adulto paga e a viagem começa. Seria uma cena comum, não fosse o retrato de um transporte ilegal, feito há décadas à revelia das autoridades. Entre Guaíba, Eldorado do Sul e Porto Alegre, e entre os bairros das duas primeiras cidades, funcionam rotas clandestinas, mas bem definidas, praticadas por motoristas que se revezam, de dia e à noite, à espera dos passageiros que não querem, ou não podem, esperar pelos ônibus ou por aplicativos. Estes últimos, geralmente mais caros.

No outro lado da praça onde houve o embarque fica o Comando Regional de Policiamento Ostensivo Centro-Sul (CRPO) da Brigada Militar. Logo depois de entrarmos no carro, outro atrás para no exato local e faz o mesmo chamamento. A viagem dura 15 minutos e transcorre sem problemas. O Sandero, emplacado em Novo Hamburgo, é relativamente limpo. Há diversas notas de dinheiro no console central. "Hoje é horário de feriado dos ônibus. Só tem de uma em uma hora", observa o motorista enquanto rodamos por Guaíba.

A viagem foi feita um dia após um feriado. Desembarcamos todos no destino, no bairro Florida. O motorista também deixa o local. O mesmo trajeto, que custou R\$ 5 à reportagem, tinha o custo de R\$ 11 em um aplicativo e R\$ 22 em outro, no exato horário. Uma moradora de Guaíba, que prefere não se identificar, diz que cada veículo do transporte "alternativo" segue uma rota e nenhum automóvel invade o espaço do outro.

"O ônibus é uma eternidade em Guaíba. Só tem uma empresa que presta o serviço e há bairros com apenas quatro ou cinco horários para o dia todo. Acredito que o transporte exis-



Próximo ao terminal do catamarã, em Guaíba, um terminal de ônibus também funciona como ponto de embarque de transporte clandestino

ta) pela alta demanda, as pessoas querem chegar nas suas casas mais rapidamente", comenta ela. Ou seja, o transporte clandestino supre uma lacuna não atendida pelos ônibus, com uma organização própria e a um custo menor.

Procurada, a Fundação Estadual de Planejamento Metropolitano e Regional (Metroplan), que fiscaliza os coletivos dentro da lei, afirmou que não tem força legal para coibir este tipo de atividade, considerada individual. "Há mais de dez anos, fiscalizamos uma denúncia e guinchamos um dos veículos. Mas a Justiça condenou a Metroplan, porque não era competência nossa fazer isto", afirma o superintendente da entidade, Francisco Horbe.

"Quem enquadra a regularidade deste serviço é o Código de Trânsito Brasileiro e não pode haver o transporte individual de passageiros sem haver a autorização de órgãos como as prefeituras. Se for necessário realizar uma força-tarefa para fiscalizar, até para dar um apoio às administrações, não

vamos nos negar. Acho que isto é resolvido com uma fiscalização integrada entre municípios e o Estado", prossegue Horbe.

Em Guaíba, a prefeitura diz não saber quanto a única empresa de transporte público coletivo da cidade perde com o transporte irregular. Mas afirma que as equipes de fiscalização estão sempre "no combate a qualquer transporte clandestino, tanto de usuários comuns, quanto de crianças e adolescentes", disse a assessoria de Comunicação. Ainda conforme a prefeitura, um dos projetos encaminhados à Câmara de Vereadores busca criar um aplicativo municipal "mais barato" para o transporte e montou uma comissão sobre o assunto. Para não aumentar o valor da passagem de ônibus, hoje em R\$ 4,50, a prefeitura afirma ainda que injetou R\$ 1,1 milhão somente em 2022.

A concentração dos motoristas em Porto Alegre se dá na área do Centro Histórico, na área das ruas Voluntários da Pátria, Comendador Manoel Pereira e Cel. Vicente, entre outras, circulando por rotas não

muito diferentes dos ônibus regulares. Gestora do catamarã entre Guaíba e a Capital, a empresa CatSul estima perdas de 15% a 20% no número de usuários com os irregulares. "O desequilíbrio financeiro é transferido para a tarifa. Se tivéssemos mais pessoas utilizando nosso serviço, a tarifa seria menor. Infelizmente, este é um transporte clandestino, mas que é 'oficializado'", afirma o gestor de Operações da CatSul, João Pedro Wolff.

O gerente de Fiscalização de Transporte da EPTC, Luciano Souto, relata que o combate ao transporte clandestino tem sido intensificado desde 2018, pelo menos. "Estamos trabalhando forte com os órgãos de segurança para a realização de ações com o objetivo de conseguir tirar de circulação este transporte, que não agrega nada, e coloca em risco a segurança de quem é transportado", afirma.

Conforme ele, levantamentos feitos pela EPTC mostram que muitos dos motoristas têm "extensa ficha criminal", com habilitação cassada ou suspensa, con-

duzindo veículos em "péssimo estado de conservação". "No momento em que eles circulam dentro do município de Porto Alegre, nós vamos fazer a nossa parte e fazer essa atuação", diz Souto. Dados da EPTC mostram que, somente em 2022, já foram feitas 21 ações específicas para o combate ao transporte clandestino, 46 veículos foram vistoriados, 23 autos de infração foram expedidos e cinco veículos recolhidos ao depósito.

A Prefeitura de Eldorado do Sul não se manifestou até o fechamento desta reportagem. A Brigada Militar, por sua vez, disse que apoia quando há operações, mas não tem atribuição de fiscalizar este tipo de ocorrência. O mesmo relatou a Polícia Rodoviária Federal (PRF). "Com o advento dos aplicativos, dificultou muito a fiscalização deste tipo de situação. Muitas vezes, as pessoas embarcam já dentro da cidade. Já houve situações em que são abordados os veículos e as pessoas dizem que é carona", relatou a Comunicação da PRF, que orientou falar com a Metroplan sobre o assunto.

Problemas a serem enfrentados na COP27

Ondas de calor podem ultrapassar os limites fisiológicos, aumento do nível do mar, governança de florestas e migrações em massa serão alguns dos temas em pauta na Conferência das Partes sobre o clima, no Egito

ASSAID NAZI / AFP / CP



Congo, Brasil e Indonésia preparam frente

República Democrática do Congo, Brasil e Indonésia, três países de florestas tropicais, estão trabalhando em uma posição comum nas negociações sobre o clima, conforme anunciou o governo congolês no início do mês, em Kinshasa. "Acreditamos que haverá a conclusão de um acordo concreto, pode acontecer antes, ou durante, a COP27", disse a ministra congoleza do Meio Ambiente, Eve Bazaiba, acompanhada de representantes de Brasil e Indonésia, em uma reunião pré-COP27, em Kinshasa.

Destinada a preparar o terreno para a cúpula de Sharm el-Sheikh, esta foi uma reunião ministerial informal. "Brasil, República Democrática do Congo e Indonésia, três bacias florestais tropicais que trazem soluções para o desafio climático, não poderiam deixar passar essa oportunidade prévia à COP" para dar continuidade aos debates iniciados no ano passado na COP26, em Glasgow, continuou a ministra congoleza.

Segundo ela, há questões "muito importantes" comuns à Amazônia, à Bacia do Congo e à Indonésia, cujas florestas são grandes sumidouros de carbono. Entre estes desafios, estão "a derrubada de árvores, a exploração de outros recursos naturais e o mercado de créditos de carbono".

Em nome do Brasil, o diretor do Departamento de Desenvolvimento Sustentável do Ministério das Relações Exteriores, embaixador Leonardo Cleaver de Athayde, confirmou que espera "poder elaborar um programa de trabalho conjunto" para a COP27 e também para COP15 sobre biodiversidade, que acontece em dezembro, em Montreal.

Regões inteiras do mundo se tornarão inabitáveis nas próximas décadas devido às ondas de calor, que se tornarão mais frequentes e intensas, alertam a Organização das Nações Unidas (ONU) e a Federação Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho (FICV). A poucas semanas da COP27, que será realizada em novembro no Egito, a ONU e a FICV lembraram que, em razão da atual evolução do clima, "as ondas de calor podem atingir e ultrapassar os limites fisiológicos e sociais" dos humanos nas próximas décadas, especialmente em regiões como o Sahel e o sul e o sudoeste da Ásia.

De acordo com o documento, existem limites a partir dos quais humanos expostos ao calor e umidade extremos não conseguem sobreviver e a partir dos quais as sociedades não conseguem se adaptar. Essas condições acarretarão "sofrimento em grande escala e perda de vidas humanas, movimentos populacionais e agravamento das desigualdades", alertaram as organizações. De acordo com o documento, em quase todos os territórios em que há estatísticas disponíveis, as ondas de calor constituem o perigo climático mais mortal.

Todos os anos, milhares de

ONU e FICV alertam para o aumento de ondas de calor que podem "atingir e ultrapassar os limites fisiológicos e sociais" dos humanos nas próximas décadas, especialmente em regiões como o Sahel e o sul e o sudoeste da Ásia

personas morrem pelas ondas de calor, fenômeno que se tornará cada vez mais mortal à medida que as mudanças climáticas se acentuam, segundo Martin Griffiths, chefe do Escritório das Nações Unidas para a Coordenação de Assuntos Humanitários, e Jagan Chapagain, secretário-geral da FICV.

As ondas de calor causaram algumas das catástrofes mais mortais já registradas. O relatório lembra que a onda de calor que atingiu a Europa em 2003 deixou mais de 70 mil mortos e que a onda de calor que a Rússia viveu em 2010 matou mais de 55 mil pessoas. De acordo com o documento, os especialistas esperam que as taxas de mortalidade ligadas ao calor extremo sejam muito altas, "comparáveis, em magnitude, a todos os cânceres até o final do século".

ASSASSINO SILENCIOSO

Este ano, regiões e países inteiros do norte da África, Austrália, Europa, sul da Ásia e Oriente Médio, bem como China e oeste dos Estados Unidos, sofreram temperaturas recordes. O relatório afirma que o calor extremo é um "assassino silencioso" cujos efeitos se amplificarão, criando imensos desafios para o desenvolvimento sustentável do planeta e causando novas necessidades humanitárias.

"O sistema humanitário não tem os recursos para resolver sozinho uma crise de tamanha magnitude. Já carecemos de fundos e recursos para responder a algumas das piores crises humanitárias deste ano", destacou Griffiths, durante a entrevista coletiva de apresentação do documento. As organizações apelaram a grandes investimentos, urgentes e sustentados no tempo, para mitigar o impacto das mudanças climáticas e contribuir para a adaptação a longo prazo das populações dos países mais vulneráveis.

De acordo com um estudo citado no relatório, o número de pessoas pobres vivendo em calor extremo nas áreas urbanas aumentará em 700% até 2050, especialmente na África Ocidental e no sudeste asiático. As Nações Unidas e a Cruz Vermelha insistiram na importância de reconhecer os limites da adaptação ao calor extremo. Algumas medidas, como o aumento dos sistemas de ar-condicionado, são caras, consomem muita energia e não são viáveis a longo prazo porque elas próprias contribuem para as mudanças climáticas. Se as emissões de gases de efeito estufa não forem reduzidas "agressivamente", o planeta enfrentará "níveis de calor extremo inimagináveis hoje", alertaram as duas organizações.

Populações deslocadas por eventos extremos

Por gerações, a família de Paban Baroi foi guardiã de um templo hindu até que o poderoso rio Padma avançou sobre o santuário causando estragos também em sua casa, além de outras 200 residências nos arredores da capital de Bangladesh. O homem de 70 anos e seus vizinhos estão entre milhares de bengalis que ficaram desalojados este ano por enchentes e deslizamentos de terra. Em um dia de setembro, o rio subitamente mudou seu curso e atingiu a comunidade de Bangla Bazar, encharcando os terrenos que deslizaram e cobriram todo o vilarejo.

Bangladesh é um país recordado por grandes rios, como o Ganges e Brahmaputra, que correm do Himalaia e atravessam o subcontinente do sul da Ásia. Inundações periódicas que afetam casas, mercados e escolas sempre foram uma realidade para as dezenas de milhões de agricultores e pescadores que vivem nas margens dos rios, algumas das áreas mais

densamente povoadas do interior de Bangladesh. Para os cientistas, as mudanças climáticas aumentaram a gravidade e a frequência do fenômeno, com mais chuvas irregulares, ciclones e inundações repentinas.

Este ano, inundações recorde mataram mais de 100 pessoas em todo o país e afetaram outros 7 milhões, mobilizando esforços de socorro por meses. Espera-se que o impacto piore significativamente nas próximas décadas, assim como o aumento do nível do mar ameaça deslocar dezenas de milhões de pessoas ao longo da costa baixa de Bangladesh e inundar suas terras agrícolas com água salgada.

Bangladesh já é classificado pela ONU e por grupos da sociedade civil como um dos países mais afetados pelas mudanças climáticas, com cidades inteiras em seu interior varridas do mapa. Cerca de 1,8 mil hectares de terra serão engolidos por rios em Bangladesh este ano e as casas de pelo menos 10 mil pessoas desa-

parecerão, de acordo com o Centro de Serviços de Informações Ambientais e Geográficas (Cegis) do país. "Esses eventos de erosão são claramente resultado da mudança climática", disse Ian Fry, relator especial da ONU sobre mudança climática. Moradores de vilarejos desaparecidos muitas vezes buscam uma nova vida na periferia de Dhaka, uma cidade de 22 milhões de habitantes que dobrou de tamanho desde a virada do século devido à migração urbana.

Bangladesh apresentará um plano nacional para administrar os crescentes desastres naturais e calamidades na cúpula climática COP27, no Egito. Na cúpula, Daca apelará aos líderes das nações desenvolvidas para um financiamento urgente. "Está claro para mim que o fardo da mudança climática não deve ser carregado apenas por Bangladesh", disse Fry, acrescentando que nações mais ricas, com níveis historicamente mais altos de emissões, devem ajudar a pagar a conta.

Países submersos serão condenados a desaparecer?

Se Maldivas ou Tuvalu fossem submersas pelo oceano, estariam condenados a desaparecer como país? E seus cidadãos? Essa possibilidade provocada pela mudança climática representa um desafio sem precedentes para a comunidade internacional e para os povos ameaçados de perder até sua identidade. "É a maior tragédia que um povo, país, nação pode sofrer", comentou à AFP o ex-presidente das Maldivas Mohamed Nasheed.

Segundo especialistas em clima da ONU, o nível do mar subiu entre 15 e 25 cm desde 1900 e o ritmo está se acelerando em algumas áreas tropicais. Se as emissões de gases do efeito estufa continuarem nas taxas atuais, os oceanos poderão aumentar mais 1 metro ao redor das ilhas do Pacífico e do Índico até o final do século.

Embora seja verdade que ainda esteja abaixo do ponto mais alto dos pequenos estados insulares mais planos, a subida do nível do mar será acompanhada por um aumento das tempestades e por grandes ondas que contaminarão a água e a terra com sal, tornando muitos destes atóis inabitáveis antes de serem engolidos pelo mar. De acordo com estudo citado pelo painel de especialistas em clima da ONU (IPCC), cinco estados (Maldivas, Tuvalu, Ilhas Marshall, Nauru e Kiribati) correm o risco de se tornarem inabitáveis até 2100, criando 600 mil refugiados climáticos apátridas.

FIÇÃO LEGAL

A situação é inédita. É verdade que as guerras varrem alguns estados do mapa, mas "nunca vimos um estado perder completamente seu território devido a evento físico como o aumento do nível do oceano", diz Sumudu Atapattu, da Universidade de Wisconsin-Madison.

A Convenção de Montevideo de 1933 sobre os direitos e deveres dos estados, referência na matéria, é clara: um estado é constituído por um território definido, uma população permanente, um governo e a capacidade de interagir com outros estados. Se o território estiver submerso, ou se ninguém puder viver no que resta dele, pelo menos um dos critérios não é atendido. No entanto, "o conceito de estado é uma ficção jurídica criada pelas necessidades do direito internacional. Assim, poderíamos criar uma nova ficção para incluir os estados desterritorializados", sugere a professora. Esta é, de fato, a ideia por trás da iniciativa "Rising Nations", lançada em setembro por vários governos do Pacífico: "Convencer os mem-

bros da ONU a reconhecer nossa nação, mesmo que estejamos submersos pelas águas, porque é nossa identidade", declarou à AFP o primeiro-ministro de Tuvalu, Kausea Natano.

Alguns refletem sobre como serão esses estados-nação 2.0. "Eles poderiam ter o território em um lugar, a população em outro, e o governo, em outro", explica à AFP o diretor do Centro de Mobilidade Climática da Universidade de Columbia, Kamal Amakrane. Para começar, seria necessária uma "declaração política" da ONU, bem como um "tratado" entre o estado ameaçado e o "estado anfitrião", disposto a receber o governo no exílio em uma espécie de embaixada permanente, e dar dupla nacionalidade a essa população.

O ex-chefe da ONU chama a atenção para uma ambiguidade na Convenção de Montevideo: "Quando você fala em território, quer dizer continente ou território marítimo?".

HUMANOS ENGENHOSOS

Com suas 33 ilhas espalhadas por 3,5 milhões de km² no Pacífico, Kiribati, minúscula em termos de superfície terrestre, possui uma das maiores zonas econômicas exclusivas (ZEEs) do mundo. Se essa soberania marítima for preservada, o estado não desaparecerá, segundo alguns especialistas. Apesar de algumas ilhotas já terem sido engolidas pelo mar e seu litoral estar inundado, o congelamento da ZEE permitiria preservar o acesso a recursos essenciais.

Em uma declaração de agosto de 2021, os membros do Fórum das Ilhas do Pacífico "proclamaram" que suas zonas marítimas "continuarão sendo aplicadas, sem redução, apesar de qualquer mudança física relacionada ao aumento do nível do mar".

Mas, de qualquer forma, deixar os países ameaçados não está nos planos de muitas pessoas. "Os seres humanos são engenhosos. Eles encontrarão formas flutuantes de continuar vivendo lá", diz Mohamed Nasheed, referindo-se às cidades flutuantes.

O problema é que esses países não têm recursos para esse tipo de projeto. A questão do financiamento de "perdas e danos" causados pelo impacto do aquecimento será um dos temas da COP27. Embora se defenda "o direito de permanência", "é necessário um plano B", insiste Kamal Amakrane. Nesse sentido, pede que seja iniciado um processo político o mais rápido possível para preservar os futuros estados inabitáveis, "a fim de dar esperança às populações".

Em um dia de setembro, o rio atingiu a comunidade de Bangla Bazar, encharcando terrenos, que deslizaram



Jogos reúnem milhares de jovens

O Rio Grande do Sul será representado na competição estudantil por uma delegação de quase 270 pessoas, sendo 215 atletas

POR FABRICIO FAKOWSKI

Serão milhares de crianças e jovens, entre 12 e 14 anos, de todo o Brasil reunidos por duas semanas no Rio de Janeiro para participar de um dos maiores eventos esportivos do Brasil. Porém, não se trata apenas de esporte. Os Jogos Estudantis Brasileiros (JEBs), que ocorrem entre 31 de outubro e 15 de novembro, oferecerão a 6 mil estudantes uma oportunidade única de viver dias de integração, troca de experiências e muito mais.

Os JEBs eram um evento tradicional do calendário esportivo brasileiro. Porém, por quase duas décadas, deixaram de ser realizados. Retomados no ano passado, voltaram em 2022 promovidos pela Confederação Brasileira do Desporto Escolar (CBDE), que recebe recursos das loterias federais. O Rio Grande do Sul será representado por uma delegação de quase 270 pessoas, entre os quais 215 "projetos" de atletas. Todos eles, dos quais mais da metade são oriundos de escolas públicas de várias partes do Es-

tado, receberão gratuitamente hospedagem, transporte aéreo e alimentação, durante todos os dias que estiverem participando do evento.

Até por isso, os números envolvidos são astronômicos. Calcula-se, por exemplo, que serão servidas mais de 150 mil refeições e emitidas mais de 16 mil passagens aéreas. Além disso, estudantes e técnicos ocuparão mais de uma dezena de hotéis, todos na Barra da Tijuca, na Zona Sul carioca, totalizando mais de 63 mil diárias de hospedagem.

Cada uma das crianças gaúchas selecionadas para estar nos JEBs participou de uma seletiva regional, que ocorreram em várias cidades, com organização da Federação do Desporto Escolar do RS (FEDERS). Cada um dos estudantes, após vencer a etapa regional, representará o Estado em uma das modalidades envolvidas no evento: basquete, atletismo, handebol, futsal, vôlei de praia, badminton, caratê, judô, taekwondo, ginástica artística, ginástica rítmica, xadrez, tênis

de mesa, ciclismo e atletismo adaptado. O Rio Grande do Sul só não terá representantes do wrestling.

Maria Laura Sales Corrêa é estudante do nono ano do ensino fundamental na escola estadual Daltro Filho, em Porto Alegre. Ela estuda pela manhã e, à tarde, treina atletismo na Sogi-pa. Em 2022, ela participará pela segunda vez dos JEBs. Em 2021, conquistou medalha de bronze no salto com vara, além de um quarto lugar no arremesso de martelo. "Os JEBs são uma competição muito legal. A gente conhece um monte de gen-

te diferente e tem a torcida apoiando sempre. Foi uma experiência incrível que eu tive no ano passado. Por isso, vou repetir agora", afirmou a atleta.

A jovem, em 2023, vai concentrar sua energia somente na prova do martelo. Como está um ano mais velha e melhor treinada do que em 2021, espera subir no pódio na prova que considera a sua principal. "É uma competição difícil. Então, tem que aguardar a hora de tudo acontecer. Mas estou me preparando bem. Quero trazer uma medalha para casa", diz Maria, que é paraense.

O Parque Olímpico é um dos lugares onde acontecerão os JEBs. Evento tradicional do calendário esportivo brasileiro, por quase duas décadas, os jogos deixaram de ser realizados. Retomados no ano passado, voltaram em 2022 promovidos pela CBDE, que recebe recursos das loterias federais



programação

Leia mais em correiopovo.com.br/esportes

ESPORTES NA TV

9h - SporTV 2, Copa do Mundo de Saltos Ornamentais: Berlim, Alemanha
9h50 - ESPN 2, Premier League: Leeds United x Fulham
9h55 - ESPN, Premier League: Southampton x Arsenal
10h - BandSports, Stock Series: Etapa de Colônia
10h25 - Band, Bundesliga: Bochum x Union Berlin
11h - TVE, Gauchão de Futsal: Assoeoa x Uruguaiense
11h10 - ESPN 4, La Liga: Betis x Atlético de Madrid
12h20 - ESPN, Premier League:

Tottenham x Newcastle
13h - Band, Stock Car: Etapa de Goiânia
14h - ESPN 2, NFL: Cleveland Browns x Baltimore Ravens
14h - ESPN 3, NFL: Indianapolis Colts x Tennessee Titans
15h30 - Band, F1: GP dos EUA
15h40 - ESPN, Calcio: Roma x Napoli
15h45 - BandSports, NASCAR Cup Series: Homestead-Miami, na Flórida
16h - RBS TV e SporTV, Série B: Náutico x Grêmio
16h - Premiere, Brasileiro: Juventude x São Paulo
16h55 - ESPN 3, Campeonato Argen-

tino: Boca Juniors x Independiente
17h25 - ESPN 2, NFL: Kansas City Chiefs x San Francisco 49ers
17h25 - ESPN 4, NFL: Los Angeles Chargers x Seattle Seahawks
18h - Premiere, Brasileiro: Coritiba x Inter
18h45 - SporTV 2, Superliga de Vôlei Masculino: Sesi-Baur x Minas
20h - ESPN 3, MLB: Houston Astros x New York Yankees
21h15 - ESPN 2, NFL: Pittsburgh Steelers x Miami Dolphins
21h15 - SporTV 2, Superliga de Vôlei Masculino: Guarulhos x Blumenau

PLACAR CP

■ **BRASILEIRÃO** - 33ª rodada: Fluminense x Botafogo, Juventude x São Paulo, Atlético-GO x Ceará, Cuiabá x Goiás e Coritiba x Inter
 ■ **SÉRIE B** - 36ª rodada: Náutico x Grêmio
 ■ **COPA FGF** - Quartas de final, volta: Passo Fundo x Garibaldi e Pelotas x Monsoon
 ■ **INGLATERRA** - 12ª rodada: Aston Villa x Brentford, Leeds United x Fulham, Southampton x Arsenal, Wolverhampton x Leicester e Tottenham x Newcastle
 ■ **ESPAÑA** - 11ª rodada: Espanyol x Elche, Betis x Atlético de

Madrid, Girona x Osasuna, Villarreal x Almería e Barcelona x Athletic Bilbao
 ■ **ITALIA** - 11ª rodada: Udinese x Torino, Bologna x Lecce, Atalanta x Lazio e Roma x Napoli
 ■ **ALEMANHA** - 11ª rodada: Bochum x Union Berlin e Hertha Berlin x Schalke 04
 ■ **FRANÇA** - 12ª rodada: Angers x Rennes, Clermont Foot x Brest, Reims x Auxerre, Toulouse x Strasbourg, Troyes x Lorient, Nice x Nantes e Lille x Monaco
 ■ **GAUCHÃO FEMININO** - Semifinais, ida: Elite x Grêmio e Juventude x Inter

CAVALDO MARINHO / WIKIMEDIA.ORG / CP

Apoio familiar em busca do sonho no esporte

Maria Laura Sales Corrêa nasceu em Belém do Pará e veio para o RS, com toda a família, em busca do sonho no esporte. Primeiro, treinou ginástica artística no Grêmio Náutico União. Em 2020, no meio da pandemia, trocou o ginásio pela pista e passou a treinar na Sogipa. “Tenho muito apoio da minha família. Meu pai (Renato, motorista) e minha mãe (Tatiane, auxiliar de enfermagem) sempre estiveram comigo. Sem eles, eu não teria como viver tudo isso”, comemora.

Sobre o futuro, Maria não faz previsões. Aproveita o dia a dia do esporte, os treinos, as viagens e as experiências. Ela sabe que virar ou não atleta de alto rendimento é apenas uma das consequências possíveis do caminho que está sendo trilhado. Exemplos não faltam, já que na Sogipa ele divide a pista de atletismo com atletas como Almir Júnior e Samory Uiki, que representaram o Bra-

sil nos Jogos Olímpicos de Tóquio, no ano passado. “É legal ter eles por perto. Mostra que é possível se a gente fizer as coisas certas”, continua.

Legado para a Rio de Janeiro dos Jogos de 2016, a área Olímpica será o palco dos JEBs. Além das competições, estão programadas atividades de intercâmbio esportivo e cultural para o desenvolvimento de valores como o espírito esportivo e a socialização. Por isso, as disputas cessarão durante um dia para a realização de um “dia cultural”, oportunidade para cada uma das delegações apresentarem aspectos do seu folclore, história e cultura para os atletas dos demais estados.

“O foco do JEBs é o esporte, mas está longe de ser apenas ele. A ideia é realizar um evento de confraternização entre todos os atletas, de todos os estados do Brasil, oferecendo uma experiência única na vida para esses jovens”, enfatiza o presi-

dente da FDBRS, Fernando Mabilde. Antes de ocupar o cargo, ele foi atleta e árbitro internacional de basquete por quase 50 anos, tendo participado de inúmeras edições do JEBs e também dos JUBs, que envolve alunos do ensino superior. “A nossa expectativa é a melhor possível. Tivemos alguns problemas no ano passado, mas foram superados. Está todo mundo bastante otimista”, continua.

A expectativa também é gigante entre os 13 estudantes do Colégio Sinodal Tiradentes, de Campo Bom, que, sob o comando da técnica Márcia Kornadoerfer Tornin, estarão no JEBs para representar os gaúchos no handebol. Vinícius, Gabriel, Cristian, Vitor, Joaquim, Riquelme, Vitor, Brayan, Isaque, Arthur, Bruno, Lorenzo e Gabriel treinam pelo menos duas vezes por semana, com reforços nos sábados e domingos, desde o início do ano, visando o evento. Eles viajam para o Rio de Janeiro no dia 8 e voltam no dia 15 de novembro, data de encerramento do evento.

A técnica conta que a preparação começou com uma conversa com os alunos. “Perguntei se eles queriam encarar esse desafio. Eles toparam prontamente. Foi aí que começamos a treinar”, lembra Márcia. Devido à pandemia, em 2021, não foi possível realizar a seletiva do handebol. Por isso, os gurus do Sinodal Tiradentes foram ao JEBs como convidados, formando uma equipe às pressas. Agora, eles ganharam a seletiva. “Treinamos bastante. Eles estão concentrados, mas o mais importante nem é vencer. Tenho certeza de que esse tipo de evento amplia a visão de mundo de todos os estudantes envolvidos. Eles vão ter contato com outras pessoas, com outras culturas, de cidades e estados muito diferente. Lá, eles vão ter a noção de como há diferentes realidades dentro do mesmo Brasil. Acima de tudo, é um encontro cultural”, resume a técnica Márcia.



ARQUIVO PESSOAL / CP

Vaga

As competições esportivas não são a única atração do JEBs, mas são foco. Tanto que os vencedores em cada modalidade irão representar o Brasil nos Jogos Sul-Americanos Escolares, entre 1º e 15 de novembro, em Brasília. O evento reunirá atletas da mesma faixa etária e de todos os países do continente.

Maria Laura Sales Corrêa nasceu em Belém do Pará e veio para o Rio Grande do Sul com toda a família. Primeiro, treinou ginástica artística. Em 2020, no meio da pandemia, trocou o ginásio pela pista de atletismo

De segunda a sexta, das 5h às 5h30 e aos sábados, das 8h30 às 10h:

GUAÍBA
CORREIO RURAL

RÁDIO
GUAÍBA
101.3 FM 720 AM

65
ANOS

SANDRO
Fávero

Mais uma vez, praça é nossa

A 68ª Feira do Livro de Porto Alegre, que homenageia a Capital, divulga atrações da programação, que começa na sexta, 28

POR LUIZ GONZAGA LOPES

Quando pessoas dos livros e da comunicação se uniram em torno de um ideal de transformar a Praça da Alfândega em uma biblioteca a céu aberto naquele longínquo 16 de novembro de 1955, eles jamais imaginariam que a Feira do Livro de Porto Alegre iria povoar o imaginário literário por quase sete décadas ininterruptamente e teria que passar por uma pandemia que deixaria a festa on-line por um ano e híbrida em outro. Mauricio Rosenblatt, Say Marques, José e Henrique Bertaso, Rui Diniz Netto, Edgardo Xavier, Leopoldo e Nelson Boeck eram alguns destes idealistas.

Eram apenas 12 bancas na Rua dos Andaraes. Na sexta-feira, 28, tem início a 68ª Feira do Livro de Porto Alegre na Praça que é nossa, dos que amam os livros e a leitura. A festa segue até 15 de novembro, com 71 bancas, mais de 150 escritores e mais de 550 sessões de autógrafos.

Os fios de Ariadne que nos conduziram de 1955 para 2022 são muitos e passam pela lite-

ratura universal, por gerações de escritores, grandes reflexões e por um hercúleo trabalho de formação de leitores. A edição atual traz de volta à Feira ao seu caráter totalmente presencial, homenageia os 250 anos de Porto Alegre e tem como patrono o poeta Carlos Nejar, integrante da cadeira 4 da Academia Brasileira de Letras. Os patronos são um capítulo à parte, pois nem sempre a comunidade literária aceitou as escolhas. Entre 1965 e 1983, os patronos foram escolhidos entre autores já falecidos. Em 1984, houve primeiro patrono vivo, Mauricio Rosenblatt, um dos fundadores da Feira, que desde 1955 esteve presente em todas as edições.

A escolha de Carlos Nejar como patrono, um ano após o filho Fabrício Carpinejar exercer a função (Maria Carpi, mãe de Fabrício, havia sido a patrona em 2018), coloca um aspecto familiar neste patronato, que ocorreu com Erico e Luis Fernando Veríssimo (1976, in memoriam), e 1991, respectivamente), Luiz Antônio de Assis Brasil e Valesca de Assis (1997 e 2017), Henrique e José Berta-

so (1977 e 1983, in memoriam). O sentimento de encontro na Praça da Alfândega em meio aos saldos, mesas de debates, atividades artísticas e autógrafos, ao máximo de comunhão entre autores, leitores, críticos e apreciadores, notadamente a Feira como o maior evento do gênero a céu aberto da América Latina. Da programação alusiva ao aniversário de 250 anos da Capital, a primeira atividade será em 30 de outubro, no Teatro Carlos Urbini

(Praça da Alfândega), com o recital-show "Porto Alegre 250 anos", com Luiz Coronel, Deborah Finocchiaro, Fernanda Carvalho Leite, Shana Müller, Sérgio Rojas e Isabela Fogaca. No dia 31, 18h, Arthur de Faria, Luis Augusto Fischer e Vitor Ramil apresentam "Porto Alegre: uma biografia musical", no Teatro Carlos Urbini.

No dia 2, às 16h, no Auditório Barbosa Lessa (Espaço Foga e Luz), Ana Sílvia Volpi Scott e Fábio Kühn apresen-

tam Porto Alegre 250 anos: de uma vila escravista a uma cidade de imigrantes (séculos XVIII e XIX). No mesmo dia, às 18h, será a apresentação da Banda Municipal de Porto Alegre. No dia 6, das 16h às 17h45min, no Espaço Jovem Petrobras, ocorre o sarau "Porto Alegre: 250 anos", com Alexandre Brito, Jane Tutikian, Maria Alice Bragança, Cátia Simon, Liana Timm. Serão 19 dias nos quais a Praça será Nossa. Mais pelo www.feiradolivro-poa.com.br.



RICARDO GUSTY / CP MEMÓRIA

Em suas 67 edições anteriores, a Feira do Livro de Porto Alegre, que tem nova edição a partir de sexta, 28, pode ser considerado o evento mais inclusivo da cidade, por ser a céu aberto, sem cobrança de ingresso, realizado na Praça

+ programação

Leia mais em correiopovo.com.br/arteeagenda

FILMES NOS CINEMAS

ESTREIA

ADÃO NEIRO

De Jaime Collet-Serra (EUA). Com Dwayne Johnson, Adrien Hodge, Noah Centineo, Pierre Brosnan, Teth-Adam, com poderes especiais, sai de uma tumba após 5 mil anos. Ação, fantasia. **DUBLADO** - Cinemark Barra 2 (15h), Cinemark Barra 3 (18h45), Cinemark Barra 4 (18h45), Cinemark Barra 5 (18h45), Cinemark Barra 6 (18h45), Cinemark Barra 7 (18h45), Cinemark Barra 8 (18h45), Cinemark Barra 9 (18h45), Cinemark Barra 10 (18h45), Cinemark Barra 11 (18h45), Cinemark Barra 12 (18h45), Cinemark Barra 13 (18h45), Cinemark Barra 14 (18h45), Cinemark Barra 15 (18h45), Cinemark Barra 16 (18h45), Cinemark Barra 17 (18h45), Cinemark Barra 18 (18h45), Cinemark Barra 19 (18h45), Cinemark Barra 20 (18h45), Cinemark Barra 21 (18h45), Cinemark Barra 22 (18h45), Cinemark Barra 23 (18h45), Cinemark Barra 24 (18h45), Cinemark Barra 25 (18h45), Cinemark Barra 26 (18h45), Cinemark Barra 27 (18h45), Cinemark Barra 28 (18h45), Cinemark Barra 29 (18h45), Cinemark Barra 30 (18h45), Cinemark Barra 31 (18h45), Cinemark Barra 32 (18h45), Cinemark Barra 33 (18h45), Cinemark Barra 34 (18h45), Cinemark Barra 35 (18h45), Cinemark Barra 36 (18h45), Cinemark Barra 37 (18h45), Cinemark Barra 38 (18h45), Cinemark Barra 39 (18h45), Cinemark Barra 40 (18h45), Cinemark Barra 41 (18h45), Cinemark Barra 42 (18h45), Cinemark Barra 43 (18h45), Cinemark Barra 44 (18h45), Cinemark Barra 45 (18h45), Cinemark Barra 46 (18h45), Cinemark Barra 47 (18h45), Cinemark Barra 48 (18h45), Cinemark Barra 49 (18h45), Cinemark Barra 50 (18h45), Cinemark Barra 51 (18h45), Cinemark Barra 52 (18h45), Cinemark Barra 53 (18h45), Cinemark Barra 54 (18h45), Cinemark Barra 55 (18h45), Cinemark Barra 56 (18h45), Cinemark Barra 57 (18h45), Cinemark Barra 58 (18h45), Cinemark Barra 59 (18h45), Cinemark Barra 60 (18h45), Cinemark Barra 61 (18h45), Cinemark Barra 62 (18h45), Cinemark Barra 63 (18h45), Cinemark Barra 64 (18h45), Cinemark Barra 65 (18h45), Cinemark Barra 66 (18h45), Cinemark Barra 67 (18h45), Cinemark Barra 68 (18h45), Cinemark Barra 69 (18h45), Cinemark Barra 70 (18h45), Cinemark Barra 71 (18h45), Cinemark Barra 72 (18h45), Cinemark Barra 73 (18h45), Cinemark Barra 74 (18h45), Cinemark Barra 75 (18h45), Cinemark Barra 76 (18h45), Cinemark Barra 77 (18h45), Cinemark Barra 78 (18h45), Cinemark Barra 79 (18h45), Cinemark Barra 80 (18h45), Cinemark Barra 81 (18h45), Cinemark Barra 82 (18h45), Cinemark Barra 83 (18h45), Cinemark Barra 84 (18h45), Cinemark Barra 85 (18h45), Cinemark Barra 86 (18h45), Cinemark Barra 87 (18h45), Cinemark Barra 88 (18h45), Cinemark Barra 89 (18h45), Cinemark Barra 90 (18h45), Cinemark Barra 91 (18h45), Cinemark Barra 92 (18h45), Cinemark Barra 93 (18h45), Cinemark Barra 94 (18h45), Cinemark Barra 95 (18h45), Cinemark Barra 96 (18h45), Cinemark Barra 97 (18h45), Cinemark Barra 98 (18h45), Cinemark Barra 99 (18h45), Cinemark Barra 100 (18h45).

16h30 - 19h - 21h30, Cinemark São Leopoldo 4 (18h45 - 20h30), Cinemark São Leopoldo 5 (14h30 - 17h15), Cinemark São Leopoldo 6 (14h30 - 17h15), Cinemark São Leopoldo 7 (14h30 - 17h15), Cinemark São Leopoldo 8 (14h30 - 17h15), Cinemark São Leopoldo 9 (14h30 - 17h15), Cinemark São Leopoldo 10 (14h30 - 17h15), Cinemark São Leopoldo 11 (14h30 - 17h15), Cinemark São Leopoldo 12 (14h30 - 17h15), Cinemark São Leopoldo 13 (14h30 - 17h15), Cinemark São Leopoldo 14 (14h30 - 17h15), Cinemark São Leopoldo 15 (14h30 - 17h15), Cinemark São Leopoldo 16 (14h30 - 17h15), Cinemark São Leopoldo 17 (14h30 - 17h15), Cinemark São Leopoldo 18 (14h30 - 17h15), Cinemark São Leopoldo 19 (14h30 - 17h15), Cinemark São Leopoldo 20 (14h30 - 17h15), Cinemark São Leopoldo 21 (14h30 - 17h15), Cinemark São Leopoldo 22 (14h30 - 17h15), Cinemark São Leopoldo 23 (14h30 - 17h15), Cinemark São Leopoldo 24 (14h30 - 17h15), Cinemark São Leopoldo 25 (14h30 - 17h15), Cinemark São Leopoldo 26 (14h30 - 17h15), Cinemark São Leopoldo 27 (14h30 - 17h15), Cinemark São Leopoldo 28 (14h30 - 17h15), Cinemark São Leopoldo 29 (14h30 - 17h15), Cinemark São Leopoldo 30 (14h30 - 17h15), Cinemark São Leopoldo 31 (14h30 - 17h15), Cinemark São Leopoldo 32 (14h30 - 17h15), Cinemark São Leopoldo 33 (14h30 - 17h15), Cinemark São Leopoldo 34 (14h30 - 17h15), Cinemark São Leopoldo 35 (14h30 - 17h15), Cinemark São Leopoldo 36 (14h30 - 17h15), Cinemark São Leopoldo 37 (14h30 - 17h15), Cinemark São Leopoldo 38 (14h30 - 17h15), Cinemark São Leopoldo 39 (14h30 - 17h15), Cinemark São Leopoldo 40 (14h30 - 17h15), Cinemark São Leopoldo 41 (14h30 - 17h15), Cinemark São Leopoldo 42 (14h30 - 17h15), Cinemark São Leopoldo 43 (14h30 - 17h15), Cinemark São Leopoldo 44 (14h30 - 17h15), Cinemark São Leopoldo 45 (14h30 - 17h15), Cinemark São Leopoldo 46 (14h30 - 17h15), Cinemark São Leopoldo 47 (14h30 - 17h15), Cinemark São Leopoldo 48 (14h30 - 17h15), Cinemark São Leopoldo 49 (14h30 - 17h15), Cinemark São Leopoldo 50 (14h30 - 17h15), Cinemark São Leopoldo 51 (14h30 - 17h15), Cinemark São Leopoldo 52 (14h30 - 17h15), Cinemark São Leopoldo 53 (14h30 - 17h15), Cinemark São Leopoldo 54 (14h30 - 17h15), Cinemark São Leopoldo 55 (14h30 - 17h15), Cinemark São Leopoldo 56 (14h30 - 17h15), Cinemark São Leopoldo 57 (14h30 - 17h15), Cinemark São Leopoldo 58 (14h30 - 17h15), Cinemark São Leopoldo 59 (14h30 - 17h15), Cinemark São Leopoldo 60 (14h30 - 17h15), Cinemark São Leopoldo 61 (14h30 - 17h15), Cinemark São Leopoldo 62 (14h30 - 17h15), Cinemark São Leopoldo 63 (14h30 - 17h15), Cinemark São Leopoldo 64 (14h30 - 17h15), Cinemark São Leopoldo 65 (14h30 - 17h15), Cinemark São Leopoldo 66 (14h30 - 17h15), Cinemark São Leopoldo 67 (14h30 - 17h15), Cinemark São Leopoldo 68 (14h30 - 17h15), Cinemark São Leopoldo 69 (14h30 - 17h15), Cinemark São Leopoldo 70 (14h30 - 17h15), Cinemark São Leopoldo 71 (14h30 - 17h15), Cinemark São Leopoldo 72 (14h30 - 17h15), Cinemark São Leopoldo 73 (14h30 - 17h15), Cinemark São Leopoldo 74 (14h30 - 17h15), Cinemark São Leopoldo 75 (14h30 - 17h15), Cinemark São Leopoldo 76 (14h30 - 17h15), Cinemark São Leopoldo 77 (14h30 - 17h15), Cinemark São Leopoldo 78 (14h30 - 17h15), Cinemark São Leopoldo 79 (14h30 - 17h15), Cinemark São Leopoldo 80 (14h30 - 17h15), Cinemark São Leopoldo 81 (14h30 - 17h15), Cinemark São Leopoldo 82 (14h30 - 17h15), Cinemark São Leopoldo 83 (14h30 - 17h15), Cinemark São Leopoldo 84 (14h30 - 17h15), Cinemark São Leopoldo 85 (14h30 - 17h15), Cinemark São Leopoldo 86 (14h30 - 17h15), Cinemark São Leopoldo 87 (14h30 - 17h15), Cinemark São Leopoldo 88 (14h30 - 17h15), Cinemark São Leopoldo 89 (14h30 - 17h15), Cinemark São Leopoldo 90 (14h30 - 17h15), Cinemark São Leopoldo 91 (14h30 - 17h15), Cinemark São Leopoldo 92 (14h30 - 17h15), Cinemark São Leopoldo 93 (14h30 - 17h15), Cinemark São Leopoldo 94 (14h30 - 17h15), Cinemark São Leopoldo 95 (14h30 - 17h15), Cinemark São Leopoldo 96 (14h30 - 17h15), Cinemark São Leopoldo 97 (14h30 - 17h15), Cinemark São Leopoldo 98 (14h30 - 17h15), Cinemark São Leopoldo 99 (14h30 - 17h15), Cinemark São Leopoldo 100 (14h30 - 17h15).

16h30 - 19h - 22h, Espaço Bourbon Country 7 (14h - 16h30 - 18h40 - 21h), CMCQ (19h). **EM CARTAZ** **ALÉM DA LENDA** - Cinemark Bancários (15h). **AS AVENTURAS DE TADEO E A TABUA DE ESMERALDA** - Cinemark Barra 2 (14h35), Cinemark Barra 3 (14h35), Cinemark Barra 4 (14h35), Cinemark Barra 5 (14h35), Cinemark Barra 6 (14h35), Cinemark Barra 7 (14h35), Cinemark Barra 8 (14h35), Cinemark Barra 9 (14h35), Cinemark Barra 10 (14h35), Cinemark Barra 11 (14h35), Cinemark Barra 12 (14h35), Cinemark Barra 13 (14h35), Cinemark Barra 14 (14h35), Cinemark Barra 15 (14h35), Cinemark Barra 16 (14h35), Cinemark Barra 17 (14h35), Cinemark Barra 18 (14h35), Cinemark Barra 19 (14h35), Cinemark Barra 20 (14h35), Cinemark Barra 21 (14h35), Cinemark Barra 22 (14h35), Cinemark Barra 23 (14h35), Cinemark Barra 24 (14h35), Cinemark Barra 25 (14h35), Cinemark Barra 26 (14h35), Cinemark Barra 27 (14h35), Cinemark Barra 28 (14h35), Cinemark Barra 29 (14h35), Cinemark Barra 30 (14h35), Cinemark Barra 31 (14h35), Cinemark Barra 32 (14h35), Cinemark Barra 33 (14h35), Cinemark Barra 34 (14h35), Cinemark Barra 35 (14h35), Cinemark Barra 36 (14h35), Cinemark Barra 37 (14h35), Cinemark Barra 38 (14h35), Cinemark Barra 39 (14h35), Cinemark Barra 40 (14h35), Cinemark Barra 41 (14h35), Cinemark Barra 42 (14h35), Cinemark Barra 43 (14h35), Cinemark Barra 44 (14h35), Cinemark Barra 45 (14h35), Cinemark Barra 46 (14h35), Cinemark Barra 47 (14h35), Cinemark Barra 48 (14h35), Cinemark Barra 49 (14h35), Cinemark Barra 50 (14h35), Cinemark Barra 51 (14h35), Cinemark Barra 52 (14h35), Cinemark Barra 53 (14h35), Cinemark Barra 54 (14h35), Cinemark Barra 55 (14h35), Cinemark Barra 56 (14h35), Cinemark Barra 57 (14h35), Cinemark Barra 58 (14h35), Cinemark Barra 59 (14h35), Cinemark Barra 60 (14h35), Cinemark Barra 61 (14h35), Cinemark Barra 62 (14h35), Cinemark Barra 63 (14h35), Cinemark Barra 64 (14h35), Cinemark Barra 65 (14h35), Cinemark Barra 66 (14h35), Cinemark Barra 67 (14h35), Cinemark Barra 68 (14h35), Cinemark Barra 69 (14h35), Cinemark Barra 70 (14h35), Cinemark Barra 71 (14h35), Cinemark Barra 72 (14h35), Cinemark Barra 73 (14h35), Cinemark Barra 74 (14h35), Cinemark Barra 75 (14h35), Cinemark Barra 76 (14h35), Cinemark Barra 77 (14h35), Cinemark Barra 78 (14h35), Cinemark Barra 79 (14h35), Cinemark Barra 80 (14h35), Cinemark Barra 81 (14h35), Cinemark Barra 82 (14h35), Cinemark Barra 83 (14h35), Cinemark Barra 84 (14h35), Cinemark Barra 85 (14h35), Cinemark Barra 86 (14h35), Cinemark Barra 87 (14h35), Cinemark Barra 88 (14h35), Cinemark Barra 89 (14h35), Cinemark Barra 90 (14h35), Cinemark Barra 91 (14h35), Cinemark Barra 92 (14h35), Cinemark Barra 93 (14h35), Cinemark Barra 94 (14h35), Cinemark Barra 95 (14h35), Cinemark Barra 96 (14h35), Cinemark Barra 97 (14h35), Cinemark Barra 98 (14h35), Cinemark Barra 99 (14h35), Cinemark Barra 100 (14h35).

AMSTERDAM - Espaço Bourbon Country 2 (14h), CMCQ Praia de Belas 5 (14h35 - 16h45 - 21h45), CMCQ Iguaçu 1 (19h10). **CAÇA IMPLACÁVEL** - Cinemark Wall 4 (12h55), Cinemark Wall 5 (12h55), Cinemark Wall 6 (12h55), Cinemark Wall 7 (12h55), Cinemark Wall 8 (12h55), Cinemark Wall 9 (12h55), Cinemark Wall 10 (12h55), Cinemark Wall 11 (12h55), Cinemark Wall 12 (12h55), Cinemark Wall 13 (12h55), Cinemark Wall 14 (12h55), Cinemark Wall 15 (12h55), Cinemark Wall 16 (12h55), Cinemark Wall 17 (12h55), Cinemark Wall 18 (12h55), Cinemark Wall 19 (12h55), Cinemark Wall 20 (12h55), Cinemark Wall 21 (12h55), Cinemark Wall 22 (12h55), Cinemark Wall 23 (12h55), Cinemark Wall 24 (12h55), Cinemark Wall 25 (12h55), Cinemark Wall 26 (12h55), Cinemark Wall 27 (12h55), Cinemark Wall 28 (12h55), Cinemark Wall 29 (12h55), Cinemark Wall 30 (12h55), Cinemark Wall 31 (12h55), Cinemark Wall 32 (12h55), Cinemark Wall 33 (12h55), Cinemark Wall 34 (12h55), Cinemark Wall 35 (12h55), Cinemark Wall 36 (12h55), Cinemark Wall 37 (12h55), Cinemark Wall 38 (12h55), Cinemark Wall 39 (12h55), Cinemark Wall 40 (12h55), Cinemark Wall 41 (12h55), Cinemark Wall 42 (12h55), Cinemark Wall 43 (12h55), Cinemark Wall 44 (12h55), Cinemark Wall 45 (12h55), Cinemark Wall 46 (12h55), Cinemark Wall 47 (12h55), Cinemark Wall 48 (12h55), Cinemark Wall 49 (12h55), Cinemark Wall 50 (12h55), Cinemark Wall 51 (12h55), Cinemark Wall 52 (12h55), Cinemark Wall 53 (12h55), Cinemark Wall 54 (12h55), Cinemark Wall 55 (12h55), Cinemark Wall 56 (12h55), Cinemark Wall 57 (12h55), Cinemark Wall 58 (12h55), Cinemark Wall 59 (12h55), Cinemark Wall 60 (12h55), Cinemark Wall 61 (12h55), Cinemark Wall 62 (12h55), Cinemark Wall 63 (12h55), Cinemark Wall 64 (12h55), Cinemark Wall 65 (12h55), Cinemark Wall 66 (12h55), Cinemark Wall 67 (12h55), Cinemark Wall 68 (12h55), Cinemark Wall 69 (12h55), Cinemark Wall 70 (12h55), Cinemark Wall 71 (12h55), Cinemark Wall 72 (12h55), Cinemark Wall 73 (12h55), Cinemark Wall 74 (12h55), Cinemark Wall 75 (12h55), Cinemark Wall 76 (12h55), Cinemark Wall 77 (12h55), Cinemark Wall 78 (12h55), Cinemark Wall 79 (12h55), Cinemark Wall 80 (12h55), Cinemark Wall 81 (12h55), Cinemark Wall 82 (12h55), Cinemark Wall 83 (12h55), Cinemark Wall 84 (12h55), Cinemark Wall 85 (12h55), Cinemark Wall 86 (12h55), Cinemark Wall 87 (12h55), Cinemark Wall 88 (12h55), Cinemark Wall 89 (12h55), Cinemark Wall 90 (12h55), Cinemark Wall 91 (12h55), Cinemark Wall 92 (12h55), Cinemark Wall 93 (12h55), Cinemark Wall 94 (12h55), Cinemark Wall 95 (12h55), Cinemark Wall 96 (12h55), Cinemark Wall 97 (12h55), Cinemark Wall 98 (12h55), Cinemark Wall 99 (12h55), Cinemark Wall 100 (12h55).

MINIONS 2: A ORIGEM DE GRU - Cinemark Barra 3 (13h), Cinemark Canoas 2 (13h10), Cinemark Total 4 (17h32). **MUNDICÂNCIA** - Cinemateca Capitólio (17h30). **O LIVRO DOS PRECIZES** - Cinemark Barra 2 (14h55 - 17h45), Cinemark Barra 3 (14h55 - 17h45), Cinemark Barra 4 (14h55 - 17h45), Cinemark Barra 5 (14h55 - 17h45), Cinemark Barra 6 (14h55 - 17h45), Cinemark Barra 7 (14h55 - 17h45), Cinemark Barra 8 (14h55 - 17h45), Cinemark Barra 9 (14h55 - 17h45), Cinemark Barra 10 (14h55 - 17h45), Cinemark Barra 11 (14h55 - 17h45), Cinemark Barra 12 (14h55 - 17h45), Cinemark Barra 13 (14h55 - 17h45), Cinemark Barra 14 (14h55 - 17h45), Cinemark Barra 15 (14h55 - 17h45), Cinemark Barra 16 (14h55 - 17h45), Cinemark Barra 17 (14h55 - 17h45), Cinemark Barra 18 (14h55 - 17h45), Cinemark Barra 19 (14h55 - 17h45), Cinemark Barra 20 (14h55 - 17h45), Cinemark Barra 21 (14h55 - 17h45), Cinemark Barra 22 (14h55 - 17h45), Cinemark Barra 23 (14h55 - 17h45), Cinemark Barra 24 (14h55 - 17h45), Cinemark Barra 25 (14h55 - 17h45), Cinemark Barra 26 (14h55 - 17h45), Cinemark Barra 27 (14h55 - 17h45), Cinemark Barra 28 (14h55 - 17h45), Cinemark Barra 29 (14h55 - 17h45), Cinemark Barra 30 (14h55 - 17h45), Cinemark Barra 31 (14h55 - 17h45), Cinemark Barra 32 (14h55 - 17h45), Cinemark Barra 33 (14h55 - 17h45), Cinemark Barra 34 (14h55 - 17h45), Cinemark Barra 35 (14h55 - 17h45), Cinemark Barra 36 (14h55 - 17h45), Cinemark Barra 37 (14h55 - 17h45), Cinemark Barra 38 (14h55 - 17h45), Cinemark Barra 39 (14h55 - 17h45), Cinemark Barra 40 (14h55 - 17h45), Cinemark Barra 41 (14h55 - 17h45), Cinemark Barra 42 (14h55 - 17h45), Cinemark Barra 43 (14h55 - 17h45), Cinemark Barra 44 (14h55 - 17h45), Cinemark Barra 45 (14h55 - 17h45), Cinemark Barra 46 (14h55 - 17h45), Cinemark Barra 47 (14h55 - 17h45), Cinemark Barra 48 (14h55 - 17h45), Cinemark Barra 49 (14h55 - 17h45), Cinemark Barra 50 (14h55 - 17h45), Cinemark Barra 51 (14h55 - 17h45), Cinemark Barra 52 (14h55 - 17h45), Cinemark Barra 53 (14h55 - 17h45), Cinemark Barra 54 (14h55 - 17h45), Cinemark Barra 55 (14h55 - 17h45), Cinemark Barra 56 (14h55 - 17h45), Cinemark Barra 57 (14h55 - 17h45), Cinemark Barra 58 (14h55 - 17h45), Cinemark Barra 59 (14h55 - 17h45), Cinemark Barra 60 (14h55 - 17h45), Cinemark Barra 61 (14h55 - 17h45), Cinemark Barra 62 (14h55 - 17h45), Cinemark Barra 63 (14h55 - 17h45), Cinemark Barra 64 (14h55 - 17h45), Cinemark Barra 65 (14h55 - 17h45), Cinemark Barra 66 (14h55 - 17h45), Cinemark Barra 67 (14h55 - 17h45), Cinemark Barra 68 (14h55 - 17h45), Cinemark Barra 69 (14h55 - 17h45), Cinemark Barra 70 (14h55 - 17h45), Cinemark Barra 71 (14h55 - 17h45), Cinemark Barra 72 (14h55 - 17h45), Cinemark Barra 73 (14h55 - 17h45), Cinemark Barra 74 (14h55 - 17h45), Cinemark Barra 75 (14h55 - 17h45), Cinemark Barra 76 (14h55 - 17h45), Cinemark Barra 77 (14h55 - 17h45), Cinemark Barra 78 (14h55 - 17h45), Cinemark Barra 79 (14h55 - 17h45), Cinemark Barra 80 (14h55 - 17h45), Cinemark Barra 81 (14h55 - 17h45), Cinemark Barra 82 (14h55 - 17h45), Cinemark Barra 83 (14h55 - 17h45), Cinemark Barra 84 (14h55 - 17h45), Cinemark Barra 85 (14h55 - 17h45), Cinemark Barra 86 (14h55 - 17h45), Cinemark Barra 87 (14h55 - 17h45), Cinemark Barra 88 (14h55 - 17h45), Cinemark Barra 89 (14h55 - 17h45), Cinemark Barra 90 (14h55 - 17h45), Cinemark Barra 91 (14h55 - 17h45), Cinemark Barra 92 (14h55 - 17h45), Cinemark Barra 93 (14h55 - 17h45), Cinemark Barra 94 (14h55 - 17h45), Cinemark Barra 95 (14h55 - 17h45), Cinemark Barra 96 (14h55 - 17h45), Cinemark Barra 97 (14h55 - 17h45), Cinemark Barra 98 (14h55 - 17h45), Cinemark Barra 99 (14h55 - 17h45), Cinemark Barra 100 (14h55 - 17h45).

+roteiro de domingo

MARILENE MARAN / DIVULGAÇÃO / CP MEMÓRIA



Música

Neste domingo, às 11h30min, ocorre o terceiro recital da série "Recitais Casa da Música: Nobres Recitais" da temporada 2022. Nesta apresentação, a Casa da Música Poa recebe o violinista Fredi Gerling e a pianista Cristina Capparelli (foto acima), ambos professores do Departamento de Música da Ufrgs. Os músicos interpretam obras dos seguintes compositores brasileiros: Heitor Villa-Lobos (1887-1959), Camargo Guarnieri (1907-1993), Edino Krieger (1928-) e Marlos Nobre (1932-). A Casa da Música Poa está localizada na Rua Gonzalo de Carvalho, 22, próximo ao Shopping Total. Ingressos no local.

THAYGA LIMA / DIVULGAÇÃO / CP



ADRIANA MARCHIORI / DIVULGAÇÃO / CP



4º Distrito

Shows itinerantes pelas ruas do bairro São Geraldo com o Triozinho Altes Gut, além da programação musical dentro dos bares Cubo, 4 Beer, Jardim São Geraldo e Nosso Tap Room estão na programação da Oktoberfest do Seu Geraldo. O evento ocorre no 4º Distrito em Porto Alegre, entre as ruas Moura de Azevedo e na Conselheiro Travassos das 14h às 22h.

Teatro

No Teatro do Sesc (Alberto Bins 665), centro de Porto Alegre, será exibido o espetáculo "Amazônia - Um Olhar sobre a Floresta". Com direção de Camila Bauer, reúne dança, teatro e formas animadas para contar histórias que evocam a potência da Amazônia brasileira. A apresentação deste domingo integra a programação do circuito de artes cênicas "Ato 2022".

Gesto de afeição na cultura ocidental	Formação de gases e poeira (Astr.)	Renato Aragão, humorista brasileiro	Exigência na adoção de animais abandonados
Religiosos praticantes do Lamaísmo			Pappa (?) desenho animado
Falar mal de alguém (gir.)			Ferramenta do torneiro mecânico
			Sufixo de "hidroxila"
			Verbo do impulsivo
Fruto preferido do Chico Bento (HQ)	Responsável pela publicação do jornal	Pronunciar claramente (as palavras)	
Neil Jordan, cineasta			O lado da ehigie, na moeda
Gargantas (pop.)	Alvo do analgésico		
(?) social: pode atuar em ONGs	Objeto da heliolatria	Barco de passeios turísticos no litoral	
Bases (?) estatística do jogo de beisebol			Reiz quadrada de 64 (Mat.)
		"Pássaro" de relógios Comer, em inglês	Eduardo Suplicy, vereador paulistano
Tecido fino e transparente	"O Diabo (?) Prada", filme de 2006		
Boro (símbolo)	Juntado; agrupado		Apoio do membro fraturado
Franco de (?) sinal de contradição	Ecoar; retumbar		Objetivo
Enleite de varandas			Agência da ONU para a Saúde (sigla)
		Sérgio Reis, cantor sertanejo	A cor natural da lá Mãe de Abel (Bib.)
Escritos em papel		Punta del (?), cidade uruguaia	
Parque nacional entre RS e SC (ICMBio)			

BANCO — pig. 4/oste, 6/escuna — totais, 8/nebulosa, 10/serra geral.

TELEVISÃO DE DOMINGO

2 | RECORD TV

6h - Prog. Jurd	19h30 - Aldeia News
7h - Santo Culto	20h30 - Record News
8h30 - Prog. Jurd	Reportér
9h - Trilegal Tchê	21h - O Voto na Record
10h - Trilegal	News
11h - Todo Mundo	23h - Domingo Espetacu
Odeia o	lar
13h45 - Cine Maior	1h30 - Cidade Alerta
15h15 - Hora do Faro	4 PAMPA
19h15 - Domingo Espe-	7h - Pampa Show
tacular	9h - Agenda dos Pasto-
21h30 - Eleições	res
23h30 - A Fazenda	10h - Trilegal
23h15 - Camera Record	11h - Pampa Show

18 RECORD NEWS	17h - Nfl na Rede TV
5h30 - Hora News	20h30 - Enciclopedia
6h15 - Record News	21h30 - O Gôu E O Limi
7h - Brasil Caminhoneiro	23h45 - Nfl na Rede TV
8h - Record News	5h45 - João Kleber
8h30 - Agro Record News	
9h - Acontece	
10h - Momento Moto	
10h30 - Hora News	
11h30 - Câmara Record	
12h - Record News	
13h - Hora News	
14h - Câmara Record	
15h - Record News	
15h30 - Reporter Record Investigação	
16h30 - Record News	
17h30 - Record News Investigação	
18h30 - Record News	
	5 SBT
	6h - Jornal da Semana
	7h - Na Estrada
	7h30 - 50 Sports
	9h - Masbah
	9h30 - Na Beira do Fogo
	10h - Notícias Impressionantes
	11h - Domingo Legal
	15h - O Gôu E O Limi
	19h - Roda da Jequiti
	19h45 - Sorteio da Tele

HORÓSCOPO

ÁRIES (21/3 A 20/4): Vantagens em assuntos comerciais e relações com bancos, instrução e pequenas viagens.

TOURO (21/4 A 20/5): Apoio material de pessoa próxima. Inventividade e senso de oportunidades. Controle impulsos.

GÊMEOS (21/5 A 20/6): Dias de boa posição de ganhos com negócios em novo trabalho. Não se influencia por dívidas.

69 **CÂNCER** (21/6 A 21/7): Fase será marcada por boa posição para sua rotina profissional e novos interesses financeiros.

LEÃO (22/7 A 22/8): As influências de agora mostram comportamento firme no trabalho. Terá boa vida financeira.

VIRGEM (23/8 A 22/9): Bons aspectos moldarão dias compensadores que o verão agir de forma detalhista e seletiva.

LIBRA (23/9 A 22/10): Seja firme e seguro e deixe de lado as opiniões negativas em seu trabalho. Bom momento íntimo.

ESCORPIÃO (23/10 A 21/11): Posição favorável bem moldará seus dias e o beneficiará nas tarefas de trabalho.

SAGITÁRIO (22/11 A 21/12): Período aponta retorno positivo com o trabalho em fase de vantagens financeiras.

CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1): O campo material será compensador para assuntos que dependam do público.

≡ **AQUÁRIO** (21/1 A 19/2): Pessoa próxima irá interferir em seus planos. Sorte acentuada com dinheiro de risco e jogos.

PEIXES (20/2 A 20/3): Equilíbrio que refletirá quadro positivo em termos profissionais e para administrar as finanças.

SOLUÇÃO DE SÁBADO

C	S	B
F	U	N
G	I	C
E	R	O
R	P	A
B	I	N
C	T	H
L	I	N
U	A	G
I	M	P
V	P	E
L	I	Q
T	O	D
A	I	S
D	E	S





Luiz Gonzaga Lopes

lgferreira@correiodopovo.com.br

ZABENZI / DIVULGAÇÃO / CP



Silvia 'Rhonda' POA

Na quinta-feira, 10 de novembro, às 21h, a cantora e compositora Silvia Machete sobe ao palco do Agulha (Conselheiro Carmargo, 300) para apresentar seu mais recente álbum, "Rhonda". O disco conta com dez faixas autorais e a releitura de "No One Else Around", de Tim Maia (1976). Foi desenvolvido em parceria com o baixista Alberto Continentino, com produção de Lalo Brusco. Lançado há dois anos, o álbum recebeu elogios da crítica especializada, que também se rendeu ao show em turnê pelo Brasil com uma superbanda. Silvia sobe ao palco como Rhonda e vem acompanhada pelos músicos Conrado Goys (guitarra), Chica (teclados), Dudinha Lima (baixo) e Antônio Loureiro (bateria). Os ingressos estão à venda pela plataforma Sympla (www.sympla.com.br). Mais informações podem ser obtidas pelo [instagram.com/silvia.machete](https://www.instagram.com/silvia.machete).

Silvia Machete sobe ao palco do Agulha no dia 11 de novembro para apresentar seu mais recente álbum, "Rhonda". O disco conta com dez faixas autorais

ALEX SANTANA / DIVULGAÇÃO / CP



Gilsons e Duda Beat são destaques do line up do MorroDália, que será realizado de 11 a 15 de novembro, no Paradoiro Rota das Barragens, em São Francisco de Paula, com mais de 30 shows em dois palcos

PsicoStock

Depois de duas edições realizadas em Santa Maria, o festival MorroDália está de volta e com casa nova. A terceira edição do evento será realizada de 11 a 15 de novembro, no Paradoiro Rota das Barragens, em São Francisco de Paula. Criado como uma parceria entre os festivais Morrostock (RS) e Psicodália (SC), por isso a brincadeira do título desta nota, a atração terá mais de 30 shows em dois palcos diferentes, intervenções cênicas, oficinas, gastronomia, tenda holística e trilhas ecológicas, além da sensação de liberdade de acampar em um festival ao ar livre.

Com foco na diversidade e na resistência cultural, o MorroDália aposta numa programação que mescla nomes consagrados e novidades instigantes do panorama nacional, abrangendo pop, rock, rap e ritmos regionais. Entre as atrações do festival, estão figuras de peso como Duda Beat, Gilsons, Otto, Ultramen, Doralyce, Bloco da Laje, Camille Bertault (França) e Dow Raiz, e revelações como Kaê Guajajara, Black Panther, Supervão, Alice Kranen e Lucas Hanke & Cromatismo de Sensações. A realização é da Marquise 51 e Gamana. Informações completas sobre o festival e ingressos à venda estão em www.morrodalia.com.br.



Referência em Arte Flamenca

A diretora e fundadora do Tablado Andaluz, Andréa Franco, abriu o baú de 30 anos de trajetória para montar "La Casa del Flamenco", que será apresentado no dia 5 de novembro, às 21h no Theatro São Pedro (Praça da Matriz, s/nº). Ingressos à venda no site <https://teatrosaoedro.eleventickets.com>.

Fundado em 1991, o Tablado, companhia de dança flamenca, escola e espaço cultural, tem importância fundamental na formação do atual cenário da Arte Flamenca no Brasil. O espetáculo resgata os momentos marcantes desta história, a escola e suas filiais, o Bar (Tablao), a pandemia da Covid-19, o lugar de encontro que o Tablado Andaluz se tornou.

GABRIELA SCHMIDT / DIVULGAÇÃO / CP



Pelas teclas de Lustchevsky

O pianista polonês Raphael Alexandre Lustchevsky se apresenta em Porto Alegre no dia 5 de novembro, às 19h, no Instituto Ling (João Caetano, 440), na Capital. O programa é composto por obras como "Suite dos Tempos de Holberg", de E. Grieg, a polonesa "Militar", de F. Chopin; "Chaconne em Ré menor" (arranjo F. Busoni), de J. S. Bach, além da peça "Concerto de Varsóvia", de R. Addinsell. O pianista teve sua estreia artística internacional aos 16 anos com a Orquestra Sinfônica de Tóquio, no Japão. Desde 2001, está registrado como Steinway Artist na lista Steinway & Sons Artists Roster, catálogo dos pianistas mais respeitados do mundo. Com repertório de mais de 30 concertos para piano e orquestra, ele foi solista na Europa, Ásia, África e na América do Sul. Seus méritos artísticos foram reconhecidos com prêmios especiais, entre eles o do Ministério da Cultura e Artes da República da Polônia. Mais: institutoling.com.br

GROCHOLSKI / DIVULGAÇÃO / CP



Pianista polonês Raphael Alexandre Lustchevsky: repertório para mais de 30 concertos para piano e orquestra



CR
correio do povo rural

rural.correiodopovo.com.br

Coordenação: Nereida Vergara | Ano: 40 Número: 2.056

Estiagem de 2022 não perdoou o pêssego

Fruta com produção predominante no Rio Grande do Sul deve ter safra 25% menor que a do ano passado, o que pode refletir nos preços praticados pela indústria do doce, obrigada a reajustar valores pagos ao produtor

ANGÉLICA SILVEIRA

O Rio Grande do Sul deverá ter em 2022 uma safra de pêssegos 25% menor que a do ano passado, influenciada pelo clima, que foi menos favorável que o da safra de 2021, quando na região de Pelotas, líder na produção, houve recorde nas horas de frio, dando desenvolvimento e qualidade à fruta. Neste ano, afirma o extensionista da Emater/RS-Ascar Rodrigo Prestes, os pêssegueiros tiveram intensa floração, mas o excesso de chuva e a pouca luminosidade acarretaram perdas em algumas cultivares. "Muitos produtores já acionaram o Proagro com perdas de até 60% nos pomares", adianta Prestes. As projeções iniciais da Emater indicam uma safra neste ano de 37,5 milhões de toneladas, movimentando em torno de R\$ 69 milhões na região produtora.

Presente no Brasil há 470 anos, o pêssego é uma cultura frutífera de destaque no Estado, intimamente ligada à indústria de doces. Em solo gaúcho são plantados 73% dos 16,1 hectares de pomares de pêssegos existentes no Brasil, o equivalente a 11,8 mil hectares, de acordo com a Emater. A maior parte da produção concentra-se em Pelotas, na região sul ga-

úcha, onde são cultivados 2,7 mil hectares de frutas para a produção industrial e 300 hectares para consumo de mesa. O município tem 605 produtores que colhem, juntos, safras entre 20,5 mil toneladas e 30 mil toneladas. No total, 22 municípios gaúchos plantam pêssegueiros, entre eles Cangucu, Morro Redondo, Piratini e Cerito, todos na região de Pelotas. Na região de Pelotas, 11 agroindústrias produzem o pêssego em calda. Ainda conforme a Emater, em uma safra normal são produzidos entre 50 milhões a 60 milhões de latas do doce.

Um dos fruticultores que projetam perdas é Enoir Beletti, cuja família tem tradição na produção de pêssegos. Há 20 anos, o morador de Pelotas tem no pêssego o sustento da esposa e do filho. Ele possui uma propriedade na Colônia Santo Antônio, no 7º Distrito do município, onde cultiva nove hectares. Neste ano, soja e bergamota, além da horta, devem ajudar nas contas, uma vez que haverá pouco pêssego. "Acredito que a minha quebra seja em 80% da safra. O principal problema foi o clima, com chuva em excesso na hora errada, falta de sol quando precisava, o que comprometeu a flora-

ção. Quando precisava de luz não tinha, tivemos frio em excesso", avalia.

Em uma safra considerada normal, Beletti costuma produzir até 140 toneladas de pêssego. "Se tudo der certo, espero colher umas 20 toneladas neste ano", projeta. O produtor relata ainda que, além da quebra da safra, teve problemas com a morte precoce de plantas, o que afetou em torno de 30% do pomar. Segundo ele, em torno de 20% a 25% da safra é destinada ao consumo in natura, sendo o restante vendido à indústria de Pelotas. Sobre o custo de produção, Beletti frisa que está quase empatado com o valor pago pela indústria.

O presidente do Sindicato das Indústrias de Doces e Conservas de Pelotas (Sindocopel), Paulo Crochemore, destaca que em razão da quebra prevista ainda não há como saber a quantidade de compotas de pêssego que serão produzidas pela indústria. Na última safra, entre as 11 agroindústrias da região foram produzidas em torno de 43 milhões de latas de pêssego. "Não foi uma safra totalmente positiva, mas baseado neste número o faturamento total foi de R\$ 300 milhões, e foram gerados quase cinco mil empregos diretos", relata. O

trabalho, diz Crochemore, é resultado de uma cadeia produtiva que conta com aproximadamente mil famílias de produtores rurais. "Somando com a parte da indústria e do transporte são em torno de 7,5 mil envolvidas com a cadeia do pêssego em um contexto direto", acrescenta.

Na última safra o valor pago pela fruta ficou em R\$ 1,65 o quilo do pêssego tipo 1 e R\$ 1,45 o tipo 2. Este ano, sem considerar a quebra, produtores e indústria se reuniram no mês de maio. Conforme o presidente do sindicato, foi sinalizado na época um aumento no preço da fruta para repor os índices de inflação nos insumos. "Tínhamos acertado R\$ 1,85 o tipo 1 e R\$ 1,65 o tipo 2. Temos um novo encontro ainda neste mês para tentar fechar o preço que será pago pela indústria ao produtor na safra que está por vir", relata. Crochemore também informa que há preocupação com o preço final ao consumidor. "Temos que ter a preocupação de não extrapolar muito o preço da compota de pêssego, para não perder o atrativo", projeta. O produto é muito consumido nas casas de Natal e Ano Novo, por isto, em dezembro é a época onde são vendidas 70% das latas de pêssego em calda.

Doces históricos

A cidade de Pelotas viveu entre as décadas de 1950 e 1970, o crescimento, o apogeu e o declínio de um importante polo de industrialização do doce de fruta, localizado na zona rural, atividade que além de consolidar a tradição doceira ajudou a projetar Pelotas como Capital Nacional do Pêssego. A produção artesanal de compotas de pêssego teve início em 1878, pelo francês Amadeo Gustavo Gastal, na localidade de Monte Bonito. O primeiro estabelecimento da indústria rural foi erguido em 1900.

A história desta tradição pode ser conhecida por meio de uma visita ao Museu do Doce, no centro de Pelotas. O local foi inaugurado há 10 anos e é mantido pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). O professor da universidade e diretor do museu, Roberto Heiden, explica que o pêssego é um dos principais ingredientes dos doces em conserva. "Na tradição doceira da cidade há vários segredos de doces, vários momentos históricos e um deles é quando começa a industrialização dos doces em conserva", complementa.

FELIPE DALLA VALLE/PALÁCIO PITRINI/CP MEMÓRIA

EDUARDO LEITE, PSDB

“Prioridade é a irrigação”

O sinal vermelho acionado pela estiagem, na última safra gaúcha de verão, colocou as estratégias de irrigação no centro da pauta do ex-governador Eduardo Leite. Candidato à reeleição, ele defende o diálogo com a Assembleia Legislativa e com órgãos de controle, como o Ministério Público, para reduzir a burocracia nos processos de licenciamento ambiental. “Ninguém quer crescer às custas da degradação ambiental. A gente consegue, a partir da articulação política, avançar nessa questão da reserva de água”, diz. Leite destaca avanços de sua gestão e as áreas que devem receber atenção em um eventual novo governo.

PATRICIA FEITEN

Caso o senhor seja reeleito, em que áreas o seu governo deve investir para melhorar o desempenho da agropecuária no Rio Grande do Sul?

A absoluta prioridade é avançar na irrigação para a proteção das lavouras (contra) os ciclos das secas. Avançando em desburocratização do processo de licenciamento (ambiental). A gente conseguiu dar passos nessa direção, em articulação com o Ministério Público, com o Conselho Estadual do Meio Ambiente. Recentemente, acaba de fazer uma ampliação de competência dos municípios para licenciamentos de 10 hectares para 25 hectares de águas. Isso já vai ajudar a acelerar bastante o processo de licenciamento para açudes e reservação de água. A gente já disponibilizou, pelo Avançar, um recurso da ordem de R\$ 150 milhões para programas de irrigação, com apoio do Estado em obras de reservatórios, de açudes. E também com subsídio, uma subvenção do Estado para que os produtores tenham parte do custo de irrigação coberto pelo Estado. Tem um período eleitoral que restringe a execução desse programa, por causa da subvenção, mas a ideia é avançarmos nessa direção, desburocratizando e aportando recursos para avançar a irrigação.

Que outras pautas são importantes?

A gente conquistou a classificação de estado livre de febre aftosa sem vacinação, é o momento de garantir a manutenção dos investimentos das inspetorias, dos escritórios regionais que dão cuidado à saúde animal. E de fazermos a promoção comercial para abrir mercado. Do lado da agricultura familiar, eu destacaria

o investimento para o (programa) Energia Forte no Campo, em que o Estado financia parte dos custos da extensão da rede trifásica. A gente quer avançar nesse programa levando internet de alta velocidade para a zona rural. Também é fundamental a ampliação do crédito agrícola. Estamos fazendo a pavimentação (da estrada) Tupanciretã-Santa Tecla. Desejamos fazer, no próximo governo, a extensão dessa pavimentação de Tupanciretã a Júlio de Castilhos e também Tupanciretã-Jari, que são obras importantes para escoamento de produção. A gente já conseguiu estabelecer um Terminal Logístico do Arroz no Porto de Rio Grande e, agora, vamos garantir condições de ampliação de um terminal de grãos dedicado à exportação da soja. E, especialmente, (queremos) nos debruçar na relação com o governo federal sobre a renovação antecipada da malha ferroviária sul do país.

A Emater/RS vem sofrendo, nos últimos anos, com corte de recursos e diminuição em seu quadro técnico. Que tipo de ação o seu governo pretende fazer na Emater?

No nosso governo, a gente teve um grande desafio, que era o ajuste do contrato entre o Governo do Estado e a Emater, que tinha dificuldades na sua estruturação jurídica. Agora que temos capacidade de investimento, através da Emater, a gente pretende fortalecer a política de extensão rural. A gente tem um programa a que se pretende dar fôlego e força no próximo governo, que é a agricultura de baixo carbono, de forma que a gente possa ganhar destaque e relevância no mercado por produção



Candidato à reeleição, Eduardo Leite afirma que serão necessárias revisões nos processos das secretarias estaduais para dar maior celeridade aos projetos de governo voltados aos diversos setores da economia, entre eles o de produção do etanol

comprometida com o combate aos efeitos das mudanças climáticas. A Emater é importante inclusive nessa direção, para que a gente possa disseminar boas práticas de produção agrícola que nos deem credibilidade nos mercados consumidores mais exigentes.

Em seu governo, houve uma iniciativa de fomento à qualidade do milho, o Pró-Milho, que não avançou. O que faltou para tirar esse projeto do papel, o que se pode prospectar com relação a isso?

Nós estabelecemos até diferimento do ICMS na importação para poder compensar a dificuldade de produção em nível local. Mas, sem dúvida, é um dos pontos em que gente precisa buscar a autossuficiência na produção de milho, e a estiagem foi o que mais nos afetou. Por isso, a irrigação é fundamental no sentido de proteger as nossas lavouras para conseguirmos avançar na produção desse grão que é tão importante na cadeia de proteína animal. Então, vamos reforçar medidas na irrigação para conseguir cumprir com esse objetivo.



Do ponto de vista tributário, já há uma série de incentivos para a produção agrícola, com incidência reduzida na cadeia produtiva, em vários insumos que são utilizados na produção.

Com relação à questão fiscal, aos tributos incidentes na produção de grãos, proteína animal e leite, em que áreas o senhor pretende avançar?

Do ponto de vista tributário, já há uma série de incentivos para a produção agrícola, com incidência reduzida na cadeia produtiva, em vários insumos que são utilizados na produção. O mais importante é conseguir reforçar investimentos que deem melhor competitividade, como eu disse, do ponto de vista de infraestrutura, do porto. Acho que esses são os fatores mais preponderantes no setor, que já tem incentivos importantes que serão mantidos.

Muitas agroindústrias relatam dificuldades com a burocracia para se formalizar. Como facilitar a criação de agroindústrias nas regiões produtoras?

A gente já tem feito, para pequenos negócios e empreendimentos, o TUDO Fácil Empresas. Porque você tem uma parte da burocracia que é municipal, outra que é estadual e, eventualmente, até em nível federal; tem Junta Comercial, tem licença ambiental, eventualmente, alvará de Corpo de Bombeiros. Tudo isso (é) integrado numa única plataforma, que é o que chamamos de TUDO Fácil Empresas. Entendo que (é possível) dirigir a algo semelhante especialmente voltado às agroindústrias que, com orientação das nossas entidades, pode ajudar o produtor de maneira intuitiva, respondendo a um questionário, mais do que preenchendo burocracia complexa (para que ele), consiga rapidamente obter a inscrição da sua atividade e as licenças de que precisa.

O que a agricultura familiar pode esperar do seu governo?

O apoio para ampliar a reservação de água, apoio em produção de energia própria, a partir de energia solar e também por biogás nas propriedades, com apoio técnico para a implementação dessas tecnologias. A gente tem um programa para a implantação de biodigestores, uma política estadual com subsídios para financiamentos para biodigestores, o que é muito importante para dar destino aos dejetos da suinocultura, por exemplo, gerando um aproveitamento do que era um passivo ambiental. Então, este apoio ampliado de assistência técnica da Emater aos produtores (é uma) das políticas que a gente pode apoiar e reforçar neste próximo governo de forma a fortalecer a agricultura familiar.

No âmbito do Pró-Etanol, existem mais de 10 projetos de usinas para atender à demanda interna de etanol do RS. Os representantes do grupo de trabalho do programa dizem que há várias demandas que precisam de definição das secretarias do Estado. Como avançar para que o programa saia do papel?

Acho que a aprovação da lei foi um primeiro passo. Começa a avançar projetos, que começam a ser discutidos junto ao governo. E temos de identificar quais são, ainda, os entraves existentes nas políticas das secretarias que mereçam algum tipo de ação para que os projetos possam ter mais celeridade. A gente acredita na capacidade de produção de etanol do Estado, que é algo que pode impulsionar também a economia em diversas cidades no Interior.

ONYX LORENZONI, PL

“Há potencial a ser desenvolvido”

O candidato Onyx Lorenzoni (PL) destaca o incentivo à produção de cereais de inverno entre suas pautas. Ex-ministro do governo Bolsonaro, ele defende a prestação de assistência técnica aos agricultores e o apoio na obtenção de crédito federal. Ao lembrar a importância dos investimentos em infraestrutura, o candidato ressalta as vantagens do sistema hidroviário. “Além de reduzir custos logísticos, ele (sistema) é ecologicamente mais sustentável”, afirma. Onyx Lorenzoni também indica o que planeja fazer em favor da agropecuária e aponta falhas do atual governo em relação ao setor.

CAMILA PESSOA

Em que eixos principais o seu governo, se eleito, deve investir para melhorar a performance da agropecuária no Rio Grande do Sul?

De acordo com especialistas da Embrapa, com a implantação de um conjunto integrado de medidas, incluindo a utilização de tecnologias já testadas, acesso a crédito e investimentos estratégicos, é possível ampliar a produtividade e dobrar a produção. Vamos incentivar a produção de cereais de inverno, prestando orientação técnica aos produtores, por meio da Emater em parceria com a Embrapa, apoio à obtenção de crédito disponibilizado pelo governo federal e resolução de entraves burocráticos. Os dados da Embrapa Trigo certificam o potencial produtivo de cultivares de cereais de inverno como trigo, triticale e cevada para ração, silagem e pasto. Podemos aumentar a área de inverno com potencial produtivo superior a 6 mil quilos por hectare. No caso de grãos para ração, resolveremos o problema de competitividade na indústria de processamento de suínos e aves, que sofre com a falta de matéria-prima.

A seca é um fenômeno que ocorre periodicamente no Estado. Precisamos estar prontos para conviver com ela. Vamos estimular a irrigação, por meio da construção de pequenas barragens, preferencialmente em sistemas de baixa pressão. Esse modelo foi feito no Egito e no Irã. É mais barato e eficiente. Vamos criar incentivos fiscais e de financiamento, por intermédio do Banrisul, com subsídio do Estado, complementar ao da União, para as áreas de irrigação e armazenamento. É necessário agir de forma estratégica e prioritária no manejo e conservação dos solos, além da orientação técnica, iremos disponibilizar

patrulhas agrícolas, em parceria com os municípios, com equipamentos como terraceadores, escarificadores e motoniveladoras, para melhor reter a água e aumentar a produtividade. Também vamos promover a aquisição de alimentos de agricultores familiares, para distribuição a famílias em situação de vulnerabilidade social, alimentação escolar e de presídios.

Diante do papel econômico do setor, como ficariam os investimentos em ações de infraestrutura que favoreçam o escoamento da nossa produção?

A infraestrutura ainda é um dos maiores gargalos para o aumento da competitividade e, por consequência, do desenvolvimento da economia gaúcha. Na medida em que a localização geográfica do Rio Grande está no extremo sul do país, o Estado acaba por ser penalizado ainda mais pela dificuldade e custo representado pela logística deficiente e cara. Num contexto que se refere especialmente aos sistemas de Transporte e Energia, a função primordial do governo é garantir as condições necessárias para a infraestrutura. Desenvolver, com grande prioridade, o sistema de transporte hidroviário. Além de reduzir custos logísticos, ele é ecologicamente mais sustentável.

A ligação das Lagoas dos Patos e Mirim é um projeto de enorme impacto. Trata-se de obra com custo relativamente baixo e que propiciará considerável movimentação de cargas de arroz, madeira, calcário, fertilizantes, clínquer, malte, açúcar, erva mate e contêineres na importação e exportação desses produtos, os quais seriam destinados aos provenientes do porto de Rio Grande. O Governo do Estado pode fomentar parcerias e incentivar a

utilização das áreas portuárias para instalação de terminais. A melhoria e garantia de expansão da malha ferroviária gaúcha será perseguida de forma a aumentar a disponibilidade desse importante modal de transporte e que poderá aumentar nossa competitividade. Iremos estimular e atrair investimentos para ampliar a rede ferroviária do Estado, que perdeu mais de mil quilômetros em linhas nas últimas décadas.

Se eleito, que tipo de investimento o seu governo pretende fazer na Emater/RS, principal braço da assistência técnica rural para o setor? A associação vem sofrendo nos últimos anos com redução de recursos e também com diminuição no seu quadro técnico.

Pretendemos fazer uma parceria entre Emater e Embrapa para troca de conhecimentos e colaboração mútua, vamos modernizar tecnologicamente a Embrapa, investir em capacitação e recomposição do seu quadro técnico. A unificação e fortalecimento da pesquisa e extensão rural será uma prioridade no nosso governo.



Se formos eleitos, vamos dialogar com o governo federal para de fato sermos o primeiro governo do Rio Grande do Sul a reduzir os tributos. Acreditamos que seremos mais competitivos e haverá menor sonegação.



Lorenzoni acredita que os maiores entraves enfrentados pelo agro gaúcho se devem a questões logísticas e, por isso, pretende investir em meios alternativos de escoamento da produção, entre eles a malha ferroviária.

Tivemos iniciativas muito comentadas para fomentar a produção de milho que não decolaram, como, por exemplo, o Pró-Milho. O que faltou para tirar esses projetos completamente do papel no governo que se encerra?

Faltou competência e priorização. O maior exemplo disso é a falta de investimento em irrigação. Um exemplo cabal disso é a Barragem Taquarembó. A barragem beneficiaria os municípios de Dom Pedrito, Lavras do Sul, Cacequi e Rosário do Sul. O governo atual está correndo risco de perder os recursos federais para fazer a obra, devido ao não cumprimento dos prazos para a entrega do plano de trabalho.

Na questão fiscal, no que o senhor pretende avançar, que pode ter benefícios para o agro, inclusive nos tributos que incidem nos setores de grãos e proteína animal?

O governo atual, ao aderir ao Regime de Recuperação Fiscal no último dia útil de 2021, pois se deixasse para 2022, não se enquadraria mais nas regras desse programa, criou bastante dificuldade para o Estado implementar medidas de desoneração da carga tributária. Porém, se formos eleitos, vamos dialogar com o governo federal para poder de fato sermos o primeiro governo do Rio Grande do Sul a reduzir os tributos. Acreditamos que com isso seremos mais competitivos e haverá menor sonegação. Logo, ao invés da arrecadação cair, irá aumentar, como ocorreu em Santa Catarina. Outra medida que pretendemos implementar é o direcionamento de tributos como o incentivo a investimentos em irrigação e manejo do solo. Também estimularemos a criação e ampliação de agroindústrias familiares, por meio de acesso a

crédito orientado, e capacitação em gestão e inovação.

Os produtores têm sofrido com a alta nos custos de produção do Estado e falta de competitividade do Rio Grande do Sul. O senhor pretende desenvolver alguma política em relação a isso?

Grande parte do problema da alta de custos de produção está ligado às deficiências de logística. Com as obras e iniciativas que pretendemos realizar ou apoiar, devemos reduzir substancialmente esses custos. Também incentivaremos a implantação de pequenas centrais hidrelétricas, que contribuirão para a redução dos custos com a chegada de energia trifásica no campo a custo menor. Pretendemos manter e ampliar a exploração do carvão mineral, em face das novas tecnologias sustentáveis existentes, para produzir fertilizantes e reduzir o custo e a dependência externa.

Estamos avançando nos projetos para desenvolvimento da produção de etanol no Estado. Para o senhor, qual é a importância dos biocombustíveis? O senhor vai dar continuidade a essas políticas?

O investimento nos biocombustíveis representa uma grande oportunidade para o agro gaúcho e brasileiro em geral. Além do etanol, também estimularemos a implantação de pequenas unidades de biodiesel, à base de milho e soja. Tecnologia limpa, o emprego do biodiesel no óleo diesel de petróleo polui menos o meio ambiente. Também incentivaremos a produção de biogás, pelo fomento à implantação de pequenas usinas para aproveitamento dos dejetos de aves, gerando emprego e renda e resolvendo o problema ambiental.

Benefícios da integração das abelhas com a soja

Harmonia entre apicultura e meliponicultura e as lavouras da oleaginosa, que na safra passada ocuparam 40 milhões de hectares no Brasil, é objeto de estudo pela Embrapa, inclusive na cidade de São Gabriel, no Rio Grande do Sul

PATRICIA FEITEN

Uma integração harmônica entre sojicultura e apicultura. Esse é o objetivo de um projeto liderado pela Embrapa que prevê ações conjuntas em três regiões brasileiras de destaque na produção de soja, entre as quais o município de São Gabriel, no Rio Grande do Sul. O primeiro passo foi dado no início de outubro, com a assinatura de um acordo de cooperação técnica e financeira com a Bayer para validar um modelo tecnológico baseado em boas práticas agrícolas e apícolas a partir da safra 2022/2023.

O pesquisador Décio Gazzoni, da Embrapa Soja, com sede em Londrina, no Paraná, explica que, com a expansão do cultivo de soja no país nos últimos anos, as lavouras da oleaginosa têm se aproximado cada vez mais das áreas de instalação de apiários e meliponários (colmeias de abelhas sem ferrão). O projeto busca comprovar que o desenvolvimento das atividades em espaços integrados no campo pode trazer benefícios

para ambos os lados. "A ideia é que o apicultor possa produzir mais mel, ter mais renda, e que o agricultor possa se beneficiar da polinização que as abelhas fazem na cultura de soja, o que aumenta a produtividade sem aumento de custo", diz Gazzoni.

Segundo o pesquisador, será definido um conjunto de boas práticas para orientar o trabalho dos produtores participantes no país – além do Rio Grande do Sul, o projeto inclui propriedades no Paraná (Maringá) e em Mato Grosso do Sul (Dourados). A partir desses dados, será criada uma cartilha contendo ações sustentáveis para a produção de soja com baixo impacto na criação de abelhas e recomendações para instalação de apiários próximos às lavouras onde o grão é cultivado.

Também estão previstas ações na área de comunicação, como produção de conteúdos em vídeo e materiais impressos. "É importante que quem cria abelhas saiba o que quer plantar soja vai fazer e vice-ver-



MARIA EUGÊNIA RIBEIRO/EMBRAPA/DIVULGAÇÃO

Trabalho da Embrapa vai mapear melhores práticas para que agricultores e criadores de abelhas tenham os melhores resultados

sa. Uma vez comprovado e validado (o modelo), vamos liberar essas informações para todos os nossos agricultores, apicultores e meliponicultores", destaca o pesquisador.

De acordo com a Embrapa, o projeto deverá incluir grupos de proprietários de até cinco apiários e de sojeiros localizados nas proximidades dessas colmeias. No Rio Grande do Sul, as discussões com as

instituições parceiras, como o Senar e a Unipampa, e estudantes que participarão da iniciativa já estão em andamento. "Estamos selecionando os apicultores e agricultores. Vamos ter três locais ao redor de São Gabriel, com apiário e sojeiro logo ao lado", adianta Gazzoni. Em todo o país, a soja ocupou cerca de 40 milhões de hectares de lavouras em todo o país na safra 2021/2022.

SU

COTAÇÕES & MERCADO

GUARIBA CORREIO RURAL
Aos sábados, das 08h00 às 10h00
RADIO GUARIBA
104.9 FM

PREÇOS AO PRODUTOR (em R\$) – Emater					BRASIL					RIO GRANDE DO SUL				
Produto	Unidade	Mínimo	Médio	Máximo	Produção (em mil toneladas)					Produção (em mil toneladas)				
Arroz em casca	saco 50 kg	67,00	74,79	82,00	Produto Safra 2021/22	Safra 2022/23	Produto	Safra 2021/22	Safra 2022/23	Produto	Safra 2021/22	Safra 2022/23	Produto	Safra 2022/23
Fevijão	saco 60 kg	160,00	230,00	390,00	Arroz	10.758,8	Arroz	7.654,4	7.694,4	Arroz	7.654,4	7.694,4	Arroz	7.654,4
Milho	saco 60 kg	81,00	84,00	88,50	Fevijão	2.958,2	Fevijão	2.962,1	67,9	Fevijão	2.962,1	67,9	Fevijão	2.962,1
Soja	saco 60 kg	166,00	173,64	180,00	Milho	112.805,2	Milho	126.941,5	5.773,0	Milho	126.941,5	5.773,0	Milho	126.941,5
Sorgo granífero	saco 60 kg	63,00	63,00	63,00	Soja	125.549,8	Soja	152.352,2	2.161,0	Soja	152.352,2	2.161,0	Soja	152.352,2
Trigo	saco 60 kg	90,00	94,00	107,00	Trigo	7.679,4	Trigo	9.359,9	4.281,4	Trigo	9.359,9	4.281,4	Trigo	9.359,9
Bol gordo	kg vivo *	9,00	9,83	11,20	Área (em mil hectares)					Área (em mil hectares)				
Nada gorda	kg vivo *	7,50	8,43	9,58	Produto Safra 2021/22	Safra 2022/23	Produto	Safra 2021/22	Safra 2022/23	Produto	Safra 2021/22	Safra 2022/23	Produto	Safra 2022/23
Búfalo	kg vivo *	7,00	8,36	10,70	Arroz	1.618,2	Arroz	1.537,7	909,8	Arroz	1.537,7	909,8	Arroz	1.537,7
Cordeiro p/ abate	kg vivo *	9,00	9,95	10,60	Fevijão	2.854,2	Fevijão	2.819,2	49,5	Fevijão	2.819,2	49,5	Fevijão	2.819,2
Sulino tipo carne	kg vivo *	4,30	5,75	7,00	Milho	21.891,0	Milho	22.407,2	823,8	Milho	22.407,2	823,8	Milho	22.407,2
					Soja	41.492,0	Soja	42.892,6	6.358,0	Soja	42.892,6	6.358,0	Soja	42.892,6
					Trigo	2.739,3	Trigo	3.031,0	1.424,3	Trigo	3.031,0	1.424,3	Trigo	3.031,0

Semana de 17/10/2022 a 21/10/2022 | * Prazos de 20 ou 30 dias

Dados do 1º Levantamento de Safra 2022/2023 da Conab



CAMPEREADA

PAULO MENDES
pmedes@correiodopovo.com.br

O alma penada

Éra aquela hora que se costuma chamar de lusco-fusco, o ponto que divide o dia da noite. A sexta-feira se prenunciava escura, de lua nova, e nem parecia uma primavera porque o outono andava carinhoso, com cara de inverno ainda. Dentro do colégio estavam dois prosadores, seu Turibio e o Fastanha. Enquanto eu acendia o velho lampião a querosene, ouvi:

- Lembra, Turibio, daquele caso que aconteceu lá no bolicho do Miro, quando numa sexta-feira como esta apareceu por lá um sujeito estranho, melencolado, roupas em trapos, cujo, com um sotaque diferente?

- Para de brincar comigo, Fastanha, tô velho, mas minha memória ainda tá boa. Vocês têm essa mania de me chamarem de esquecido. Eu tava lá no dia que apareceu o alma penada. Tava mesmo, de fato.

- Ah, bueno, então conte bem como foi, pois disseram, na época, que o sujeito havia saído do cemitério, era um morto-vivo, um zumbi, bicho feio mesmo.

Nisto eu, que era apenas um piá, já estava todo amedrontado. Tinha sido criado no campo, ouvia todo tipo de histórias, o senhor e a senhora sabem como é o povo do



PAULO MENDES / EDITORIAL CP

Interior, gosta de aumentar os fatos, exagera um pouco aqui, outro ali, quando se dá conta "o bochincho já está formado". Mas esta estava indo longe demais.

- Já contei várias vezes este caso, mas vou contar de novo. O tal xiru esse chegou já de noite, mulambento mesmo, o pessoal ficou bem desconfiado, ninguém o havia visto antes e por aqui todo mundo se conhece. Roupas ragadas, barbucho, descalço, mais parecia um mendigo, mas não havia esse tipo de gente por essas bandas. Encontrei faminto e o Miro demorou a entender o que ele dizia. Mas tinha uns trocados amassados nos bolsos de uma calça imunda. Comeu sardinha, linguiça, biscoito, o que havia nas prateleiras ele devorou. Depois foi embora. Dias depois, ele apareceu de novo, do mesmo jeito.

66

O cuera veio se esconder nesses pagos e achou aquele velho cemitério abandonado. Ali, por certo, ninguém ia encontrá-lo.

- Mas ninguém foi atrás dele, para ver onde se metia? - Calma, Fastanha. Nesta segunda veio o Surdinho foi. Nós demos uma lanterna para ele e ficamos aguardando. Depois de uma hora, assim, mais ou menos, o Surdinho retornou sem fala, apavorado.

- Por que, Turibio, por que, o que tinha acontecido? Aquela altura dos acontecimentos meu coração batia forte e só o que fazia era olhar para as portas e janelas, provavelmente mais assustado que o próprio Surdinho.

- Quando recuperei a voz, o Surdinho falou que viu o estranho entrar no Cemitério dos Buracos, aquele que fica lá em cima do barranco, e sumir entre os túmulos.

- Então era um morto mesmo?

- Tu é bobo Fastanha? Como um morto poderia deixar o cemitério? Era maluco, doido, mas morto não. Descobri-se mais tarde, quando veio o comissário e dois brigadantes, que se tratava de um foragido de Porto Alegre. Era jurado de morte pelas tais facções dos presídios, as gangues, isso que faltava na televisão. E o cuera veio se esconder nesses pagos e achou aquele velho cemitério abandonado. Ali, por certo, ninguém ia encontrá-lo.

Quando o fotógrafo e intelectual Paulo Asdrubal chegou foi um alívio. Viu minha agonia e me tranquilizou: - Calma, Turibio e Fastanha são dois parlapatões...